



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UNAGEO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

ILDA ESTRELA DE ANDRADE DANTAS

**DESAFIOS E INOVAÇÕES NO ENSINO DE GEOGRAFIA, DA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS NA EMEIF PROFESSOR FRANCISCO CASSIANO
SOBRINHO, POÇO DE JOSÉ DE MOURA/PB**

Cajazeiras-PB
2015

ILDA ESTRELA DE ANDRADE DANTAS

**DESAFIOS E INOVAÇÕES NO ENSINO DE GEOGRAFIA, DA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS NA EMEIF PROFESSOR FRANCISCO CASSIANO
SOBRINHO, POÇO DE JOSÉ DE MOURA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, no Centro de Formação de Professores - CFP, com a finalidade de obtenção do título de licenciatura em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Iveralda Dantas Nóbrega Di Lorenzo

Cajazeiras-PB
2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

D192d Dantas, Ilda Estrela de Andrade
Desafios e Inovações no Ensino de Geografia, da Educação de Jovens e Adultos na EMEIF Professor Francisco Cassiano Sobrinho, Poço de José de Moura - PB. / Ilda Estrela de Andrade Dantas. –
Cajazeiras: UFCG, 2015.
68f. : il.
Bibliografia.

Orientador (a): Prof^a. Dr^a. Iveralda Dantas Nóbrega Di Lorenzo.
4 Monografia (Graduação) – UFCG.

1. Geografia - Estudo e Ensino. 2. Educação de Jovens e Adultos
3. Tecnologias na Educação. 4. Poço José de Moura - Educação. 5.
Ensino Infantil e Fundamental. I. Lorenzo, Iveralda Dantas Nóbrega
Di. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 91:374.7

ILDA ESTRELA DE ANDRADE DANTAS

DESAFIOS E INOVAÇÕES NO ENSINO DE GEOGRAFIA, DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EMEIF PROFESSOR FRANCISCO CASSIANO SOBRINHO, POÇO DE JOSÉ DE MOURA/PB

Aprovada em: 07/12/2015

Banca Examinadora

Professora Dra. Iveralda Dantas Nóbrega Di Lorenzo (CFP/UFCG-Orientadora)

Professora Me. Mariana Borba de Oliveira (CFP/UFCG-Examinadora Interna)

Professora Maria da Glória Vieira Anselmo (CFP/UFCG-Examinadora Interna)

Cajazeiras-PB

2015

DEDICATÓRIA

Ao meu esposo, Tomais Dantas Estrela e meus filhos, Sabrina Estrela de Andrade Dantas e Santiago Estrela de Andrade Dantas, os quais acreditam na minha vitória como pessoa e profissional, que estão sempre ao meu lado, rezando e incentivando nos momentos difíceis. A eles dedico este trabalho e meus sinceros agradecimentos, nada disso teria sido possível sem o apoio e a compreensão dos mesmos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, por estar sempre ao meu lado, me guiando neste caminho da sabedoria e pela oportunidade de passar por essa experiência, me dando saúde e coragem para enfrentar os inúmeros desafios que surgem nessa construção de conhecimentos que me guiarão por toda a vida.

A toda a minha família, em especial aos meus pais Antônio Claudino e Maria que me deram vida e educação.

Aos meus irmãos José, Ilza, Júnior e Adriano pelo apoio durante todo esse percurso, pelas orações e votos de confiança depositados em mim.

Aos amigos e colegas de profissão que de maneira direta ou indireta contribuíram com palavras de encorajamento durante essa longa caminhada.

Aos amigos e colegas de curso pelos momentos de alegria e descontração, pelas palavras de apoio nos momentos difíceis e, principalmente, pela amizade sincera que ficou entre alguns de nós.

Aos alunos da 8ª Série da Educação de Jovens e Adultos (EJA) (Adriene, Alisson, Leomar, Rafaela, Vânia, Regiane e Jociélio) pela participação e colaboração na pesquisa realizada.

A minha grande amiga Marciana pelas palavras de encorajamento e pela colaboração na estruturação deste trabalho em relação às Normas da ABNT.

A todos os professores que ensinaram com compromisso e contribuíram para nossa elevação como universitários e profissionais.

A professora Dra. Iveralda Dantas Nóbrega Di Lorenzo, orientadora deste trabalho, pelo empenho demonstrado no decorrer de cada orientação, pelas palavras de conforto e incentivo, sempre oferecendo apoio incondicional em todos os encontros.

À Banca Examinadora, representada pelas Professoras Mestres Mariana Borba de Oliveira e Maria da Glória Vieira Anselmo.

Seria uma atitude ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que proporcionasse às classes dominadas perceber as injustiças sociais de maneira crítica.
(Paulo Freire)

RESUMO

A presente pesquisa apresenta uma experiência de ensino de geografia com a utilização de tecnologias na Educação de Jovens e Adultos (EJA), na turma da 8ª Série da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professor Francisco Cassiano Sobrinho, município de Poço de José de Moura-PB, mesorregião do Sertão Paraibano. Realizamos pesquisa qualitativa com levantamento bibliográfico, de campo e documental com aplicação de questionário aberto. A importância da pesquisa e da temática que ora se apresenta, visa mais precisamente, a possibilidade de que, a partir dos resultados obtidos, o ensino de Geografia na EJA seja ministrado de forma mais dinâmica, com inovações pedagógicas e tecnológicas sendo de suma importância para que alunos da EJA tenham acesso a uma educação qualitativa.

Palavras-chaves: Ensino de Geografia. Educação de Jovens e Adultos. Tecnologias.

ABSTRACT

This research presents a teaching experience on the geography discipline with the use of technologies in the Youth and Adult Education (YAE), in the class of 8th grade of the Municipal School of Child Education and Fundamental Teacher Francisco Cassiano Sobrinho, in Poço de José de Moura city, mesoregion of the Sertão of Paraíba. We conducted a qualitative research with bibliographical survey, field and documental with open questionnaire application. The importance of research and the theme presented here aims more precisely, the possibility that, from the results obtained, the teaching of Geography in adult education is delivered in a more dynamic way, with pedagogical and technological innovations, as it is of extremely importance for the EJA students have access to a qualitative education.

Keywords: Geography Teaching. Youth and Adult Education. Technologies.

LISTA DE SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado

CEAA - Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos

CEPLAR - Campanha de Educação Popular

CNBB - Conselho Nacional de Bispos do Brasil

CONFINTEA - Conferência Internacional de Educação de Adultos

Cruzada ABC - Cruzada da Educação Básica Cristã

EJA - Educação de Jovens e Adultos

EMEIF - Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental

FNEP- Fundo Nacional de Ensino Primário

FUNDEB – Fundo de Financiamento da Educação Básica

INEP - Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

INSS - Instituto Nacional do Seguro Social

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MCP - Movimento da Cultura Popular

MEC – Ministério da Educação e Cultura

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização

PPP - Projeto Político Pedagógico

PAS - Programa Alfabetização Solidária

PNE - Plano Nacional de Educação

PROEJA - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade EJA

PROJOVEM- Programa Nacional de Inclusão de Jovens

PRONERA- Programa Nacional de Educação Agrária

SEA - Serviço de Educação de Adultos

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TIC's – Tecnologias de Informação e Comunicação

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A –	Questionário aplicado com os alunos da turma da 8ª Série EJA.....	52
APÊNDICE B	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	54

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Temáticas mais interessantes apontadas pelos educandos na disciplina Geografia.....	23
Gráfico 2 -	Você sabe o que são mídias?.....	30
Gráfico 3 -	Quais mídias você conhece?.....	31
Gráfico 4 -	Você tem acesso às tecnologias fora da escola? Quais?.....	32
Gráfico 5 -	A escola que você estuda dispõe de equipamentos tecnológicos para o uso em sala de aula? Enquanto estudante qual (ais) você teve acesso?.....	34
Gráfico 6 -	O professor de Geografia utiliza ou utilizou algum recurso didático diferente do livro em sala de aula? Qual (is)?.....	35

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: RETROSPECTIVA HISTÓRICA.....	16
2.1 O Ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos e a Pedagogia Freireana.....	21
2.2 A EJA e o Uso das Tecnologias no Ensino de Geografia.....	28
3 A LEITURA DE MUNDO NAS AULAS DE GEOGRAFIA NA EJA E A DIVERSIFICAÇÃO DE TECNOLOGIAS NA EMEIF PROFESSOR FRANCISCO CASSIANO SOBRINHO.....	39
3.1 Histórico e Caracterização da Instituição Locus da Pesquisa.....	40
3.2 A EJA na EMEIF Professor Francisco Cassiano Sobrinho.....	42
3.3 Desafios e Inovações no Ensino de EJA.....	43
CONSIDERAÇÕES.....	47
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICES.....	51

1. INTRODUÇÃO

Temos assistido a inúmeras transformações sociais, políticas, econômicas, culturais, sobretudo que se explicitam no âmbito educacional. Partindo desse princípio, apresentamos neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) os resultados da pesquisa realizada cujo objetivo foi investigar os desafios e as inovações acerca do uso de tecnologias no ensino de Geografia, na Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental (EMEIF) Professor Francisco Cassiano Sobrinho, localizada no município de Poço de José de Moura-PB, mesorregião do Sertão Paraibano.

O interesse pela temática em questão nasceu do contato direto como professora da referida turma da 8ª Série, durante o ano de 2014 em que lecionei na turma. Foi neste período que senti a necessidade de diversificar as metodologias de ensino, usar outras estratégias metodológicas que despertassem o interesse dos educandos e os mantivessem mais à vontade na sala de aula, pois, os mesmos apresentavam cansaço e desinteresse pelas aulas que consideravam repetitivas e enfadonhas, o que os fazia reclamar bastante enfatizando que as aulas não eram lecionadas de forma atrativa, ou seja, diferente do que eles já estavam acostumados a ver todos os dias.

Sabemos que os alunos da EJA se caracterizam por serem trabalhadores os quais, por vezes chegam à escola, cansados da jornada de trabalho diária, o que exige uma maior atenção por parte da escola em considerar essa especificidade, já que são registrados no país altos níveis de reprovação e repetência nesta modalidade de ensino, fator que culmina também na exclusão e desmotivação pessoal, dentre outros fatores.

Assim, começamos a utilizar novos métodos de ensino que nos auxiliaram no decorrer das aulas em busca de torná-las mais interessantes e inteligíveis, a partir do uso de tecnologias, associadas ao uso do livro didático, dentre outros recursos na sala de aula.

Via de regra, o aluno de EJA recorre aos estudos porque busca uma oportunidade de “recuperar o tempo perdido”, ou seja, de adquirir conhecimentos que o auxiliem no cotidiano ou que o possibilite a ingressar no mercado de trabalho. Daí a importância da escola incluir em suas metodologias a utilização de novos métodos e linguagens diferenciadas capazes de renovar e diversificar o trabalho pedagógico em sala de aula, instigando os alunos a permanecerem na escola com sucesso na conclusão de seus estudos e possibilidade de acesso a espaços no mercado de trabalho em condições de igualdade.

Para a compreensão deste tema desenvolvemos pesquisa qualitativa com a aplicação de questionários abertos junto aos alunos da 8ª Série do Ensino Fundamental , sendo 07

alunos no total como sujeitos da pesquisa, sobre a utilização de novos recursos tecnológicos nas aulas de Geografia, durante o ano de 2014, período em que se realizou a pesquisa participante, somadas com as reflexões teóricas e tratamento das informações até o mês de setembro de 2015. Segundo Dezin e Lincoln (2006, p. 17) a pesquisa qualitativa “é uma atividade que situa e localiza o observador no mundo, levando em consideração um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo”.

Cabe mencionar a faixa etária e o sexo dos educandos da Educação de Jovens e Adultos entrevistados, sendo evidenciado que os mesmos estão em uma faixa etária que vai dos 17 aos 36 anos, sendo 4 do sexo feminino e 3 do masculino, revelando que as turmas de Educação de Jovens e Adultos apresentam grandes diferenças de idade que acabam traduzindo diferentes vivências.

Trata-se de uma pesquisa participante que implica na participação tanto do pesquisador quanto dos demais envolvidos, na tentativa de propor mudanças na realidade vivenciada por ambos, para Brandão (1985, p.11) a pesquisa participante “é onde afinal pesquisadores-e-pesquisados são sujeitos de um mesmo trabalho comum, ainda que com situações e tarefas diferentes”. Esta abrange ainda as seguintes metodologias: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa qualitativa e a pesquisa de campo.

A pesquisa bibliográfica de acordo com Gonçalves (2001, p. 34) “se distingue pela assimilação e análise dos dados escritos em livros, artigos de revistas, dentre outros. Sua intenção é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu a respeito do seu tema de pesquisa”. Nesse tipo de pesquisa, o investigador faz um estudo e reflete sobre a literatura produzida por teóricos que abordam o mesmo tema trabalhado a partir das ideias principais tratadas pelos autores sondados.

Para obtenção dos dados e uma melhor percepção acerca do tema em estudo fez-se o uso também da pesquisa de campo que segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 169) “é uma pesquisa realizada com o intuito de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, procurando respostas e comprovações sobre o mesmo”. Nessa perspectiva, o estudo de campo foi realizado por meio de uma pesquisa qualitativa, a fim de buscar a compreensão e interpretação da problemática abordada.

Na pesquisa de campo também nos utilizamos da observação, que de acordo com Marconi e Lakatos (2010, p.174) “(...) ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento”.

Assim, fez-se uma observação direta na turma da 8ª Série e na escola como um todo acerca dos recursos tecnológicos disponíveis e utilizados, bem como os resultados obtidos no processo de ensino-aprendizagem. A partir das observações e análises realizadas sobre a compreensão dos alunos acerca do tema em pauta, constatamos a necessidade de um ensino de Geografia inovador, com profissionais comprometidos na conquista de uma educação de qualidade.

Além da introdução e considerações este trabalho apresenta-se em dois capítulos, quais sejam: a- um breve histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil demonstrando os principais programas destinados à alfabetização de jovens e adultos e as articulações sobre uma educação libertadora a qual teve como principal pensador o educador Paulo Freire, um marco na efetivação da EJA no nosso país. Destacamos ainda o debate acerca do uso de tecnologias no ensino de Geografia da EJA; b- a leitura de mundo nas aulas de geografia na EJA e os desafios na diversificação de tecnologias na EMEIF Professor Francisco Cassiano Sobrinho com vistas às inovações pedagógicas e tecnológicas voltadas ao ensino, como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) como mecanismos que possibilitam o processo de aprendizagem se tornar mais eficaz e dinamizado.

Diante da observação realizada no ambiente escolar foi possível conhecer muitos aspectos relacionados ao mesmo, contribuindo assim para o desenvolvimento deste trabalho, que aborda entre outros a diversificação de tecnologias no ensino de Geografia, na EJA.

2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL: RETROSPECTIVA HISTÓRICA

O conhecimento escolar não é algo recente em nossa sociedade. Desde a chegada dos portugueses ao Brasil que a educação vem adentrando e fazendo parte do cotidiano de parcela da população brasileira, e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) também vem se destacando nesse contexto, mais precisamente a partir do século XIX, quando surgiram oficialmente as primeiras salas de aula noturnas para adultos. Por seus desafios e conquistas nesse processo educativo, discutiremos sobre um breve histórico dessa modalidade de ensino, desde o período colonial até os dias atuais.

No Brasil, durante a expedição colonizadora, o governo e a igreja católica agiram em conjunto na conquista e domínio das terras brasileiras, enquanto o governo português aproveitou economicamente as riquezas encontradas neste país, a igreja controlava a vida social e cultural na colônia. Através dos jesuítas que catequizavam as crianças indígenas, objetivavam atingir também os adultos, transmitindo conhecimentos, mas, principalmente, dominando-os.

Depois da expulsão dos jesuítas do território brasileiro foram estabelecidas reformas educacionais em virtude dos interesses do Estado. Com o desenvolvimento industrial no Brasil a partir da década de 30 houve uma pequena valorização da educação de adultos, porém, sem muitos progressos já que o ensino tinha em vista a memorização, o que pode ter contribuído para retardar a aprendizagem dos alunos nas respectivas salas de aula.

Com o acelerado processo de industrialização e a crescente expansão da urbanização, houve a necessidade de pessoas jovens e adultas garantirem um trabalho e sua escolarização, mas, na EJA o ensino era voltado apenas para a aquisição de conhecimentos básicos como a escrita do próprio nome e a efetuação de pequenas situações matemáticas.

Na Constituição de 1934 (BRASIL, 1934) através da criação do Plano Nacional de Educação (PNE) foi estabelecido que a educação fosse democrática, e principalmente, gratuita. Já na Constituição de 1937 (BRASIL, 1937), que favorecia os planos governamentais do Estado, onde o mesmo se esquivava da responsabilidade do andamento da educação pública, propunha aos jovens e adultos menos favorecidos economicamente uma educação advinda de escolas profissionalizantes, alegando que a preparação para o trabalho nas indústrias seria mais importante naquele momento.

No ano seguinte, em 1938, estudos foram realizados os quais se voltavam para a alfabetização de jovens e adultos. A criação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

(INEP) veio a contribuir para esse processo de formação de pessoas consideradas excluídas pelas exigências impostas pela sociedade. Em meados de 1940, devido aos altos índices de analfabetismo no Brasil iniciativas políticas e pedagógicas foram impostas com intuito de erradicar esse problema relacionado à EJA.

Em 1945, foi estabelecido no Brasil, através do Decreto nº 19.513, o Fundo Nacional de Ensino Primário (FNEP) que dispunha de 25% dos recursos federais arrecadados para a educação primária de jovens e adultos. Ainda neste ano, o Ministério da Educação e Cultura MEC lançou uma Campanha de Educação de Adultos que objetivava a instalação de salas de aulas noturnas tanto nas áreas urbanas quanto rurais. No final de 1945, houve a criação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), sendo solicitado aos seus países membros um maior empenho na alfabetização da população adulta analfabeta.

Outro fator importante na história da educação de jovens e adultos datou de 1947, com a criação do Serviço de Educação de Adultos (SEA) que tinha como metas orientar o ensino supletivo coordenando os planos de trabalho, confeccionar e distribuir materiais didáticos, além de mobilizar a sociedade em prol de uma educação de qualidade. Toda essa ação culminou na Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) que contou com as primeiras políticas públicas nacionais destinadas a instrução desse público. Dentro dessa perspectiva, Silva, Lopes e Bahiense (2013, p.9) ressaltam:

A CEAA é considerada um impulso inicial à educação de jovens e adultos. A campanha que captou 25% do total de recursos destinados à educação no ano de 1945, atingiu grandes metas: mais de dez mil salas de aulas atendendo, em seu primeiro ano, mais de seiscentos mil jovens e adultos. Diante do seu sucesso, o CEAA teve sua campanha ampliada no ano de 1950, passando a atender a população rural através das chamadas missões rurais.

Dessa maneira, essa campanha atuou no espaço urbano e adentrou no espaço rural através das missões rurais que proporcionaram a interação entre os integrantes das comunidades campestres e os saberes relacionados ao mundo que os cerca, objetivando a formação de profissionais e a construção de estabelecimentos de ensino dentro dos domínios rurais.

Ainda em 1947, aconteceu o I Congresso Nacional de Educação de Adultos, um evento em prol da alfabetização dessas turmas que lançou propostas para se trabalhar em um curto prazo, esse método poderia incentivar os jovens e adultos a ingressarem nos estudos e concluí-los em curto tempo.

Em 1958, mais uma campanha foi lançada em favor da EJA e foi intitulada como Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, porém todas essas tentativas não obtiveram muito sucesso, pois, os recursos didáticos utilizados pelos professores e as metodologias aplicadas eram as mesmas empregadas na educação de crianças, o que acarretava o desânimo dos adultos e conseqüentemente a evasão escolar.

Ainda no ano de 1958, realizou-se o II Congresso Nacional de Educação de Adultos que incentivava a utilização de novos métodos de ensino e práticas pedagógicas mais apropriadas para esse tipo de Educação. Nesse congresso, um dos questionamentos em pauta era a incapacidade dos adultos analfabetos em aprender, mas, Paulo Freire estava presente e expôs que a educação era o melhor caminho para a mudança social.

A década de 60 representa um novo cenário na história da educação de adultos no Brasil, influenciada pela metodologia de Paulo Freire que propunha uma alfabetização reflexiva, libertadora e caracterizada pelo diálogo. Surgem então campanhas e movimentos populares que abraçaram essa causa, entre eles estão O Movimento da Cultura Popular (MCP) em Recife liderado por Paulo Freire e a Campanha de Pé no Chão Também se Aprende a Ler promovida pela prefeitura de Natal. Podemos destacar ainda, O Movimento de Educação de Base (MEB) organizado pelo Conselho Nacional de Bispos do Brasil CNBB que contava com o apoio do Governo Federal, bem como A Campanha de Educação Popular (CEPLAR) que aconteceu na Paraíba e atuava com o método Paulo Freire.

Em 1963, foi criado o Plano Nacional de Alfabetização que articulava a dispersão dos Programas de Alfabetização orientados pelo Sistema Freireano para todo o Brasil. Freire sugeria uma alfabetização que despertasse nos estudantes a sua autonomia, sendo construtores de sua própria história, seres capazes de estabelecer mudanças significativos nas estruturas sociais, políticas e econômicas do espaço ao qual se encontram inseridos.

Os Movimentos de Educação Popular e Cruzada ABC (Cruzada da Educação Básica Cristã) continuaram suas atuações no período entre 1964 a 1970, mas, nenhuma ação incentivadora do governo brasileiro foi registrada e posta em prática nesse espaço de tempo ao que se refere à alfabetização na fase adulta. Ao contrário, durante esse período o golpe militar causou uma ruptura nos programas educacionais existentes julgando apresentarem uma ameaça ao governo, e com isso, muitos educadores foram perseguidos, exilados e outros mortos por idealizarem e defenderem uma educação inovadora.

Nesse período, o Brasil atravessava grandes transformações políticas e econômicas e as taxas de analfabetismo se elevavam a cada dia, até que em 1967 o próprio governo resolveu assumir o controle frente aos programas em execução e lançou o Movimento Brasileiro de

Alfabetização (MOBRAL) com o intuito de alfabetizar o grande número de adultos que ainda permaneciam alheios aos conhecimentos educacionais. Nesta ótica é pertinente destacar, segundo Silva, Lopes e Bahiense (2013, p. 11):

O MOBRAL foi criado pela Lei número 5.379, de 15 de dezembro de 1976, propondo a alfabetização funcional de jovens e adultos, visando “conduzir a pessoa humana a adquirir técnicas de leitura, escrita e cálculo como meio de integrá-la a sua comunidade, permitindo melhores condições de vida”. Apesar da ênfase na pessoa, o objetivo é relacionar a ascensão escolar a uma condição melhor de vida, baseado numa compreensão limitada de que bastava aprender a ler, escrever e contar para melhorar de vida.

A meta principal do MOBRAL era basicamente voltada aos interesses eleitorais do governo, que oferecia aos analfabetos adultos uma educação limitada, onde escrever, ler e contar era suficiente para se manter a sociedade sob seu controle, pois só podia votar quem fosse “alfabetizado”. Ao contrário dos métodos propostos por Paulo Freire, o Movimento Brasileiro de Alfabetização não se preocupava com o desenvolvimento crítico e autônomo dos sujeitos em questão.

Agrupados ao MOBRAL, outros programas se destinavam a erradicação do analfabetismo como: O Programa de Educação Integrada, Programa de Alfabetização Funcional, Programa Mobral Cultural e o Programa de Profissionalização. Contudo, o MOBRAL acabou fracassando e em 1985 o governo Collor criou a Fundação Educar, mas, acabou deixando de lado os programas, passando a apoiar em termos técnicos e financeiros iniciativas de governos, empresas e entidades civis, reafirmando com essas atitudes a posição do governo em relação a toda problemática que envolvia a alfabetização de adultos.

Não poderíamos deixar de mencionar outro marco importante na história da EJA datado de 1971, que foi a implantação do Ensino Supletivo, este promovia um ensino profissionalizante voltado para suprir as necessidades da sociedade que estava em constante processo de mudanças. Com o crescimento econômico do Brasil nesse período, o supletivo representaria o ingresso dos adultos no mercado de trabalho, pois estes teriam oportunidades de completar seus estudos em menos tempo.

Apesar de todos os programas existentes em prol da Educação de Jovens e Adultos, dos desafios impostos e obstáculos enfrentados, na década de 1980 a taxa de analfabetismo continuava altíssima. E foi somente no ano de 1988 com a Constituição do referido ano, que a EJA foi vista como um direito de todos e dever do estado, sendo efetivada para que esses alunos tenham acesso a um ensino e aprendizagem igualitária e de qualidade, bem como oportunidades para ingressarem no mercado de trabalho.

Dentre os desafios educacionais, especificamente na EJA, a década de 1990 marca o estabelecimento de uma política criativa e a utilização de metodologias inovadoras que buscam uma melhor interação entre o alunado e a realidade na qual ele vive. Um exemplo é o Programa Nacional de Educação Agrária (PRONERA), que buscou requerer a alfabetização dos povos do campo, através do *Movimento Por Uma Educação do Campo*¹.

Foi também nessa década, que a EJA passou a ser fundamentada e regida de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), assegurando no capítulo II, seção V, no artigo 37 que: “A educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Estabelecendo, contudo a importância que essa modalidade de ensino deveria ter. Nela, outros pontos fundamentais também foram estabelecidos como o acesso gratuito à educação, além de o governo oferecer condições dignas para a realização dessas aulas.

Foi ainda em meados dos anos 90, mais precisamente no ano de 1996, que surgiu um novo programa de alfabetização, o Programa Alfabetização Solidária (PAS), mais uma vez com o intuito de reduzir os elevados índices de analfabetismo, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, onde os indicadores de adultos e analfabetos eram mais evidentes.

Eventos nacionais e internacionais sobre a educação de jovens e adultos foram realizados na tentativa de mudar essa realidade que atingia grande parte da população brasileira, objetivando a inclusão desses alunos no sistema educacional, pois, ainda se encontravam à margem do direito a educação, ou seja, todas as tentativas de alfabetização não passavam de programas que depois de certo tempo fracassavam em termos de alfabetização em massa.

Em 1997, aconteceu a V CONFINTEA (Conferência Internacional de Educação de Adultos) promovida pela UNESCO e realizada em Hamburgo, na Alemanha. Desta

¹ O Movimento Nacional de Educação do Campo tem início em meados dos anos de 1990, a partir do “Iº Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária” (Iº ENERA), realizado em julho de 1997 na Universidade de Brasília. O “Manifesto das Educadoras e Educadores da Reforma Agrária ao Povo Brasileiro” resultante desse encontro é tido como a certidão de nascimento do Movimento, se tratando de um movimento pela renovação da qualidade pedagógica e política do que até aqui chamamos de Educação Rural. Destacam-se como sujeitos dessa prática social organizações e movimentos sociais populares do campo, e somam-se a estes, pessoas de instituições públicas, como universidades, que fazem uso da estrutura do próprio Estado em favor de seus intentos e dos projetos políticos a que se associam, movendo-se em torno da questão do campo, que assumem a luta por uma educação própria aos povos do campo, concorrendo assim à construção da identidade do Movimento de Educação do Campo (MUNARIM, 2008).

Conferência, resultaram dois documentos que foi a Declaração de Hamburgo e a Agenda para o Futuro e ainda a importância de se trabalhar as diferenças e especificidades existentes no cotidiano do público da EJA.

Em 2003, outro programa foi criado na expectativa de erradicar o analfabetismo da população adulta, o Programa Brasil Alfabetizado, implantado em todo território brasileiro e com duração de 6 a 8 meses. O mesmo conta com parcerias para sua realização como: governos estaduais e municipais, organizações não-governamentais, universidades e até entidades civis, e com propostas de formação para a cidadania.

No ano de 2005, foi lançado o PROJOVEM (Programa Nacional de Inclusão de Jovens) seu objetivo é garantir a elevação de escolaridade, a qualificação profissional e a inclusão da cidadania, este programa busca contribuir com a formação profissional de jovens de baixa renda e sua possível inserção no mercado de trabalho. Além deste, o PROEJA Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade EJA (PROEJA) também visa à educação profissional deste público.

O PROEJA oferece oportunidade de estudo aos jovens a partir de 18 anos que não cursaram o ensino médio na idade regular, possibilitando o acesso aos conhecimentos ministrados no ensino médio e as competências da educação profissional, permitindo a esses estudantes prosseguirem os estudos em nível superior, bem como ingressar no mercado de trabalho exercendo a profissão a qual se instruiu.

Apesar de ainda existirem alguns Programas voltados à Educação de Jovens e Adultos, hoje a EJA faz parte do ensino regular, estando inserida como uma modalidade de ensino desde 2007 sendo mantida pelo Fundo de Financiamento da Educação Básica (Fundeb).

Em síntese, toda essa historiografia da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, nos remete a compreensão de que a mesma foi construída através de políticas públicas voltadas para os interesses governamentais, a base de uma longa exclusão social e educacional, mas, que contou com grande apoio e esforço de educadores como Paulo Freire que através de seu método de ensino baseado no diálogo propôs uma educação libertadora.

2.1. O Ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos e a Pedagogia Freireana

A Geografia é uma ciência que nos permite estudar e compreender o espaço no qual estamos inseridos, espaço esse construído através da relação existente entre homem e natureza, e a Geografia escolar não é diferente, pois, ela depende também da convivência que deve existir entre os alunos e os professores para que assim haja uma aprendizagem mais

significativa, e os conteúdos expostos possam ser trabalhados de forma dinâmica facilitando a compreensão das transformações ocorridas no espaço geográfico no decorrer dos tempos.

Por isso, consideramos a Geografia uma disciplina muito importante para a educação de jovens e adultos, uma vez que a mesma sugere um ensino voltado para a ampliação da capacidade do aluno de observar, analisar, comparar e representar diferentes características do espaço geográfico, bem como outros conceitos ligados a essa área como lugar, paisagem, natureza, território, região entre outros.

São conceitos que de maneira direta ou indireta acabam influenciando no cotidiano dos educandos e que devem ser explorados em sala de aula pelo professor, que deve instigar o aluno a falar sobre o que sabe a respeito e que influência os mesmos trazem para sua vida. Cavalcanti, (2012, p. 44) destaca:

No ensino de geografia, os objetos de conhecimento são os saberes escolares referentes ao espaço geográfico. São resultados da cultura geográfica elaborada cientificamente pela humanidade e considerada relevante para a formação do aluno. Propostas mais recentes desse ensino são pautadas na necessidade de trabalhar com os conteúdos escolares sistematizados de forma crítica, criativa, questionadora, buscando favorecer sua interação e seu confronto com outros saberes.

Nessa perspectiva, a Geografia nos faz reconhecer o homem como construtor do espaço geográfico, um ser social cercado de cultura, valores e capacidade de ampliar seus conhecimentos pautados nesse constante processo de construção do espaço. Sendo a escola responsável por esse confronto de saberes e culturas que pode elevar de forma contínua a aprendizagem dos educandos.

Na primeira questão da pesquisa fora perguntado se os educandos gostam das temáticas discutidas no ensino de Geografia, sendo que a totalidade dos alunos respondeu gostar bastante da disciplina.

Estes educandos justificaram que através da disciplina Geografia podem ter acesso às questões da atualidade e uma ampla visão sobre as discussões que envolvem a realidade mundial.

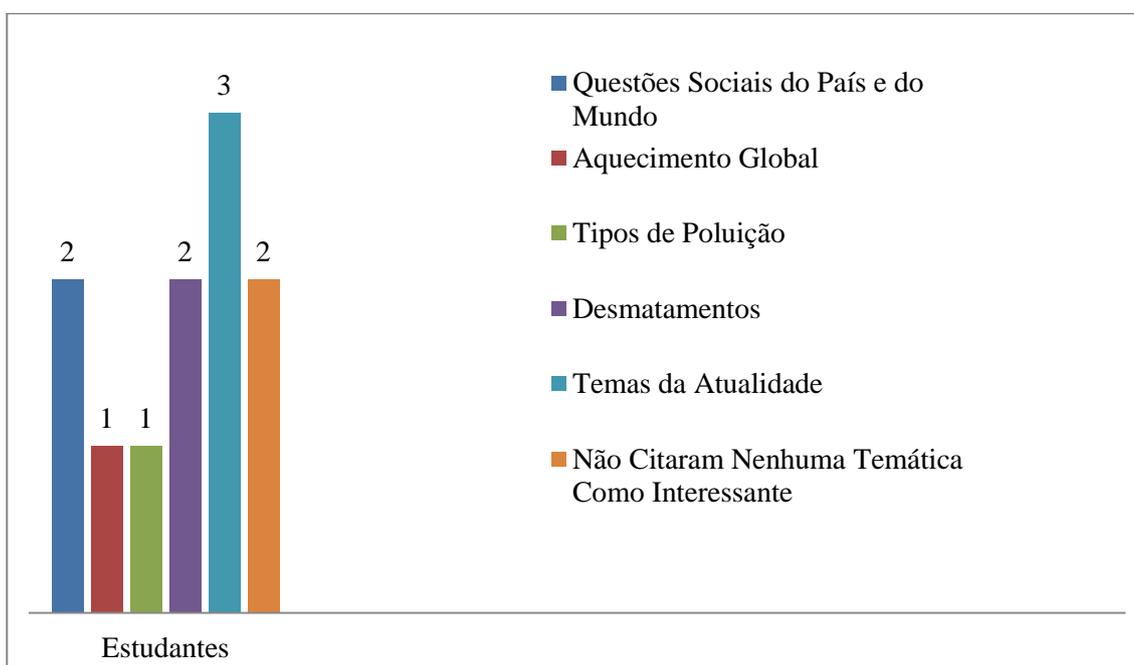
Na segunda questão perguntou-se quais contribuições essa disciplina trouxe para a vida cotidiana dos alunos, sendo que os mesmos pontuaram ser a disciplina muito importante. É importante ressaltar que os educandos entrevistados aqui serão citados apenas levando-se em consideração o número da ordem em que foram respondidos os questionários.

De acordo com o **Entrevistado 1** argumentou que a disciplina “Ajudou a entender mais sobre os problemas do nosso país e do mundo” enquanto o educando **Entrevistado 4**

respondeu: “Aprendi algumas coisas sobre o aquecimento global, o desmatamento e as desvantagens que nos traz.”

Sendo então uma disciplina tida como “interessante” para os alunos, mediante os dois questionamentos anteriores, foi observado nas respostas coletadas com o questionário que os mesmos puderam apontar as temáticas mais importantes que por eles foram estudadas, observemos o Gráfico 01 abaixo:

Gráfico 01 – Temáticas mais interessantes apontadas pelos educandos na disciplina Geografia



Fonte: Questionário aplicado aos estudantes da 8ª Série EJA, 2014

A partir desses dados podemos ainda mencionar a importância do professor de Geografia na EJA quanto ao estabelecimento de sentido à disciplina. É necessário fazer com que os alunos entendam a importância do ensino de geografia. Como nos é colocado por Cavalcanti (2012, p.123):

(...) as diferentes experiências de vida dos alunos, experiências espaciais, imaginários geográficos, lugares de vivências, que advêm de uma série de fatores, como classe social, gênero, raça, etnia, sexualidade, religião, idade, linguagem, origem geográfica, são parte do currículo a ser praticado pela geografia escolar. Se a tarefa do ensino é tornar os conteúdos veiculados objetos de conhecimento para o aluno, e só se pode fazer isso se eles se

tornarem objeto de seu interesse, é preciso dialogar com ele e refletir sobre a contribuição da geografia em sua vida. É também necessário não perder de vista a importância desse conteúdo para uma análise crítica da realidade social e natural mais ampla, daí contemplando a diversidade da experiência dos homens na produção do espaço global e dos espaços locais.

Mas, apesar das constantes mudanças que vem ocorrendo no âmbito educacional, é sabido que ainda existem professores da EJA que se prendem a um ensino tradicional, conteudista, sem se preocuparem com a contextualização dos conteúdos a realidade dos estudantes, e isso pode dificultar o processo de ensino e aprendizagem, comprometendo o desenvolvimento e a criticidade dos educandos.

Infelizmente, pesquisas referentes à educação de jovens e adultos em todo o Brasil apontam que, mesmo depois de tantas lutas e conquistas sobre a efetivação dessa modalidade de ensino, problemas relacionados ao acesso, permanência e qualidade de ensino ainda persistem. Um fator que pode contribuir para essa realidade é a falta de formação dos professores que atuam nessa área.

Apesar de grande parte dos educadores terem uma formação inicial para o exercício da docência, uma formação específica sobre a educação de jovens e adultos torna-se necessária para que haja um melhor rendimento escolar, podendo até diminuir o número de evasões existentes e dar maior ênfase a esse público que precisa de mais respeito e valorização. O professor que conhece a realidade dos estudantes e desenvolve sua prática voltada para os saberes e experiências de vida que os mesmos trazem, contribui de maneira significativa para o crescimento e ampliação de conhecimentos desses alunos.

Nessa perspectiva, a Geografia como disciplina escolar, deve promover aprendizagens que estejam relacionadas à vida cotidiana dos alunos, fornecendo elementos reais para que levem os mesmos a se afirmarem como cidadãos ativos, criativos, críticos e livres para se tornarem vencedores diante da árdua realidade que envolve a educação de jovens e adultos. Assim, os mesmos poderão refletir sobre ações individuais e até coletivas que podem contribuir para o desenvolvimento de suas competências. De acordo com Cavalcanti (2012, p.45) *apud* Cavalcanti (1998):

Em suas atividades diárias, alunos e professores constroem geografia, pois, ao circularem, brincarem, trabalharem pela cidade e pelos bairros, eles constroem lugares, produzem espaço, delimitam seus territórios. Assim, vão tornando espacialidades cotidianas em seu mundo vivido e contribuindo para a produção de espaços geográficos mais amplos. Ao construírem geografia, constroem também conhecimentos sobre o que produzem, conhecimentos que são geográficos. Então, ao lidar com coisas, fatos e processos na prática

social cotidiana, os indivíduos vão construindo e reconstruindo geografias (no sentido de espacialidades) e, ao mesmo tempo, conhecimento sobre elas.

Sendo assim, é importante que o professor trabalhe com esses alunos considerando sua cultura e vivência cotidiana, promovendo um ensino mais qualitativo, considerando entre outros os saberes geográficos que cada um possui. Acreditamos que mudanças significativas podem ser feitas em relação à educação de Jovens e Adultos e que a Geografia ensinada nas escolas deve promover aprendizagens que vão além das teorias e que busque um envolvimento maior dos alunos na compreensão dos problemas existentes ao nosso redor.

Dessa forma, os alunos da EJA receberão uma formação na qual eles serão os protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, acreditando em sua capacidade de aprender, de refletir e de mudar, construindo caminhos possíveis que os levem a ter uma educação de qualidade. Nesse sentido, o ensino de geografia deve ser pautado na reflexão, na busca de conhecimentos específicos sobre cada conteúdo exposto, visando proporcionar uma abordagem crítica e criativa das temáticas discutidas sob uma perspectiva geográfica, mas que consista numa educação contextualizada, partindo da realidade dos sujeitos da educação, a exemplo do que trata Paulo Freire.

Paulo Reglus Neves Freire, mas conhecido como Paulo Freire nasceu na cidade de Recife-PE e faleceu em São Paulo em 1997, se destacou em todo o Brasil por ser um dos mais importantes educadores da nossa história. Suas maiores contribuições nesse contexto histórico brasileiro foram à alfabetização de adultos e a conscientização dos mesmos quanto à conquista de uma educação social, influenciando através do seu método de ensino movimentos que objetivavam a inclusão dessa modalidade no sistema educacional.

Esses movimentos levaram Freire a se afastar do Brasil durante a Ditadura, mas não a desistir de seu propósito, que era alfabetizar adultos em tempo determinado na perspectiva de contribuir para possíveis mudanças no cenário político, social e econômico do nosso país. Através do seu método de ensino que visava à conscientização das pessoas quanto à necessidade de mudanças também no seu comportamento e modo de vida.

Silva, Lopes e Bahiense (2013) ao mencionarem o método freireano e sua prática nos afirmam que:

No início dos anos 60, o que chamou a atenção dos educadores e políticos da época foi o fato de que o método Paulo Freire “acelerava” o processo de alfabetização de adultos. Paulo Freire não estava usando os mesmos métodos com os adultos que eram usados para com as crianças. É verdade, outros já haviam pensado nessa idéia. Porém, Paulo Freire foi o primeiro a

sistematizar um método criado inteiramente para a educação de adultos (SILVA, LOPES e BAHIANSE, 2013, p. 26).

Esse método foi criado para colaborar com o processo de alfabetização de jovens e adultos, diferentemente de outros métodos utilizados até então, pois, a educação necessitava de mudanças pedagógicas que levassem em consideração a realidade vivenciada por esses alunos. Por isso, esse método representava também uma reflexão sobre o ensino no Brasil.

Ao contrário do sistema tradicional de alfabetização que utilizava a “cartilha” com palavras e famílias silábicas sistematizadas, Paulo Freire utilizou-se de “palavras geradoras” para propor uma aprendizagem mais expressiva. Essas palavras geradoras estavam sempre ligadas ao cotidiano dos alunos, como trabalho, salário, família enfim, era através delas que se dava a leitura, a escrita e, principalmente, a compreensão das mesmas.

Dessa forma, esse método procurou despertar a consciência dos educandos quanto aos problemas cotidianos que o cercavam, dando-lhes coragem e sabedoria para lutar pelos seus ideais, seus direitos e acima de tudo, sua liberdade de escolha e de expressão. Sendo assim, os conhecimentos geográficos que os alunos da EJA trazem devido a sua grande experiência de vida, nos leva agora a refletir um pouco mais sobre o ensino de Geografia.

Paulo Freire nos propõe uma educação libertadora, reflexiva, dialógica, onde os alunos podem ser construtores de conhecimentos voltados para sua realidade e se tornarem cidadãos produtivos, capazes de aprender e apreender, cabendo a cada um o compromisso de lutar por seus ideais e por uma educação humanizadora, que vise possibilidades e alternativas que os levem a um futuro promissor. Alves (2009, p. 135) cita:

A proposta de uma educação humanizada, inevitavelmente, passa por uma reforma educativa, num momento em que há certa confusão no que se refere aos diferentes instrumentos sociais sobre as atividades e formas de atuar, em relação a valores prioritários na educação das pessoas. Em se tratando de formação humana, o objetivo da ética é propor um convite ao resgate da vivência dos valores fundamentais, tais como: cuidado, respeito, responsabilidade, limites, veracidade, liberdade, diálogo, confiança, amizade, justiça, cooperação, compartilhamento e a leveza do ser, por todos aqueles envolvidos no processo pedagógico que prime, de fato, pela humanização de pessoa. Acredito que é o grande papel da educação ética no início deste terceiro milênio.

Nessa perspectiva, a opção por desenvolver uma educação crítica e humanizada implica no resgate de valores e elementos do cotidiano dos estudantes jovens e adultos. Opção que os leve a liberdade de escolha e de expressão, pois, o aluno percebe quando sua fala é importante, quando sua história de vida se relaciona com o conteúdo exposto e,

principalmente, quando o professor transforma a sua prática pedagógica e propõe uma aula diferente, incentivando a participação e a valorizando os conhecimentos prévios de todos.

Na educação de jovens e adultos assim como em todas as outras áreas de ensino existe a necessidade de se trabalhar com praticidade, oferecendo oportunidades aos alunos de se expressarem e participarem das aulas sem que se sintam excluídos por estarem em uma sala de aula com diferentes realidades, ou seja, com alunos que sabem escrever ou ler, que sabem contar, ou ainda, com alunos que não sabem escrever o próprio nome.

Essa infelizmente ainda é uma realidade encontrada em nossas escolas, o aluno jovem e/ou adulto vem se acomodando ao longo dos anos sentindo esse tipo de educação inferior as demais e assim desiste sem concluir mais essa etapa de aprendizagem que necessitará no decorrer de sua vida. É nesse momento de incertezas que o papel do professor deve ser efetivado, mostrando a esses estudantes o quanto eles podem ser aptos a lutar pelo que almejam.

Afinal a interação entre professor/aluno é fundamental para o crescimento intelectual dos alunos da EJA, para a dinâmica que deve existir na sala de aula e, principalmente, para a elevação da auto-estima desse alunado que busca acima de tudo sua inclusão e valorização no âmbito educacional. Quanto maior a sua auto-estima maior a sua vontade de aprender, de buscar novas oportunidades e vencer o preconceito que ainda existe sobre essa modalidade.

Preconceito esse, imposto muitas vezes pela própria sociedade quando descrevem o aluno adulto como “incapaz de aprender”, que é “perca de tempo estudar depois tanto tempo fora da escola”. Mas, enquanto educadores sabemos o quanto eles são capazes e o esforço que fazem ao permanecerem na sala de aula depois de uma longa jornada de trabalho. Essas ações cotidianas vividas por eles podem demonstrar seu interesse e vontade de vencer.

Sobre a relação professor/aluno, Cavalcanti (2012, p. 173) nos remete a reflexão de que:

(...) professores abertos e sensíveis ao diálogo com seus alunos buscam contribuir para o processo de atribuição de significados aos conteúdos trabalhados, baseados em cada contexto específico, de acordo com as representações dos alunos, considerando suas capacidades individuais e de grupo, mas dirigindo o processo a fim de promover aprendizagem – formação de conceitos – “adiantando” seu desenvolvimento, buscando “quebrar” barreiras entre conhecimentos científico, escolar e cotidiano.

A interação humana é acima de tudo um grande passo para a conquista de uma aprendizagem significativa, uma vez que essa convivência dialógica entre professor e aluno propiciará a construção e transformação do conhecimento. Na percepção de Paulo Freire, a educação deve libertar os sujeitos de tudo que o oprime, sendo assim, os mesmos passam a

construir os seus próprios saberes geográficos e a transformar a realidade local, objetivando mudanças também em esfera global.

Essa concepção de educação libertadora faz parte da história da nossa educação e sabemos o quanto Freire lutou pela inclusão de um sistema educacional voltado para o diálogo e a conscientização das pessoas quanto às possíveis mudanças que poderiam ocorrer no cenário da educação do nosso país, bem como o uso de novas diretrizes e metodologias que favorecessem o ensino de adultos.

Considerando todos esses aspectos de mudanças no ensino proposto por Paulo Freire, é imprescindível no processo de ensino e aprendizagem a compreensão da relação entre professor/aluno, pois é através dessa troca de saberes que o aluno pode despertar para o prazer de estudar e participar das possíveis transformações decorrentes das relações sociais, políticas, econômicas e culturais no universo globalizado que o cerca.

2.2. A EJA e o Uso de Tecnologias no Ensino de Geografia

As tecnologias não são instrumentos recentes no nosso cotidiano, desde os primórdios da civilização o homem vem as desenvolvendo e utilizando como meio de comunicação e informação. Através de técnicas aprimoradas por ele, conseguiu utilizar de diferentes formas os recursos naturais e, principalmente, a linguagem e a escrita. O que vem mudando é o aperfeiçoamento no decorrer dos tempos de inúmeras ferramentas que possibilitam o acesso das pessoas com diferentes fontes do conhecimento.

Na sociedade contemporânea, a inteligência humana e a necessidade de buscar inovações que promovam sua integração com o mundo contribuiu na construção de diversas tecnologias, conforme enfatiza Kenski (2007, p. 22):

Na atualidade, o surgimento de um novo tipo de sociedade tecnológica é determinado principalmente pelos avanços das tecnologias de comunicação e informação e pela microeletrônica. Essas novas tecnologias - assim consideradas em relação às tecnologias anteriormente existentes -, quando disseminadas socialmente, alteram as qualificações profissionais e a maneira como as pessoas vivem cotidianamente, trabalham, informam-se e se comunicam com as outras pessoas e com o mundo.

Nesse sentido, podemos perceber o quanto as tecnologias estão arraigadas no cotidiano das pessoas, seja no trabalho ou no convívio com os demais, elas fazem a diferença também nas relações sociais. As transformações ocorridas e as novidades que surgem nesse campo

avançam com tal frequência e rapidez, o que dificulta o acompanhamento dessa dinâmica incorrendo no risco de estarmos desatualizados.

No âmbito escolar não é diferente. A escola tem como papel principal a preparação do indivíduo para os desafios impostos pela sociedade. E a utilização de novos recursos didáticos em sala de aula se faz necessária devido a essa realidade na qual se encontram nossos estudantes hoje, envolvidos nesse mundo tecnológico, que nos faz repensar as nossas práticas pedagógicas.

Inovar e introduzir novos métodos que poderão possibilitar uma melhor interação entre professor/aluno e conseqüentemente uma melhor assimilação dos conteúdos em estudo é de fundamental importância no processo de ensino e aprendizagem. O desafio é grande, visto que as escolas na maioria das vezes prendem o educando a um ensino tradicional, pautado em conceitos e aulas que se tornam cansativas por serem apenas expositivas, sem a participação e opinião dos alunos, além de professores que acabam utilizando o livro didático como único instrumento de seu trabalho, esquecendo as inúmeras alternativas que existem para aprimorar o ensino.

No questionamento 5 da pesquisa perguntou-se aos alunos se eles se sentiam com maior motivação para assistir as aulas de Geografia quando o professor utiliza recursos tecnológicos variados, sendo que 07 dos 07 alunos participantes da pesquisa responderam afirmativamente. Justificaram que por serem diferentes, os recursos tecnológicos chamam mais atenção e fazem com que eles possam se envolver mais na aula e relacionar melhor os conteúdos à vida prática. O aluno **Entrevistado 4** justificou “Porque é algo diferente e incentiva mais”, já o aluno **Entrevistado 7** mencionou “Pois uma aula diferente chama mais atenção dos alunos.”

É evidente que torna-se mais fácil assimilar os conteúdos quando juntamos a linguagem oral, visual e sonora, uma vez que fica mais fácil relacionar a teoria à prática, estabelecendo melhor uma relação de sentido.

Contudo, lembramos a importância do livro didático como um tipo de mídia capaz de juntamente com outros recursos promoverem a dinâmica da aprendizagem, conforme afirma Kimura (2011, p. 26):

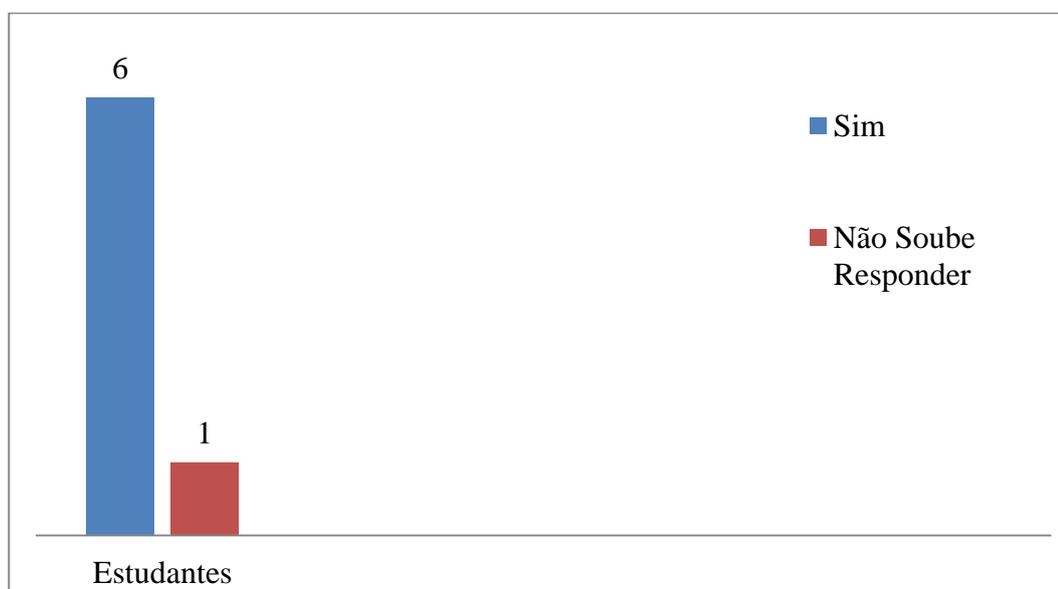
Se o livro didático for utilizado como um material auxiliar de apoio ao trabalho didático do professor, este poderá apoderar-se do mesmo, da mesma maneira como ele pode apropriar-se das diversas mídias. O livro didático será, assim, uma dentre todas as outras mídias. Dessa maneira, esse material poderá apenas fazer parte do acervo de estratégias para elaboração do *fazer-pensar* do professor, que poderá, assim, construir sua autonomia, não se

colocando como refém do livro didático ou de qualquer outra tecnologia educacional.

Assim, podemos perceber o quanto se faz importante a utilização de diferentes tecnologias na sala de aula, tanto o livro didático como outras tecnologias aplicadas devem ser utilizadas com o propósito de estimular a aprendizagem e auxiliar o professor na efetivação do seu trabalho. São recursos que podemos considerar indispensáveis na construção crítica dos nossos estudantes.

Questionados sobre as mídias, na pergunta 06 do questionário, 06 alunos demonstraram ser conhecedores do seu conceito, sendo que apenas 01 aluno não soube responder, como está evidenciado no Gráfico 02 a seguir:

Gráfico 02: **Você sabe o que são mídias?**

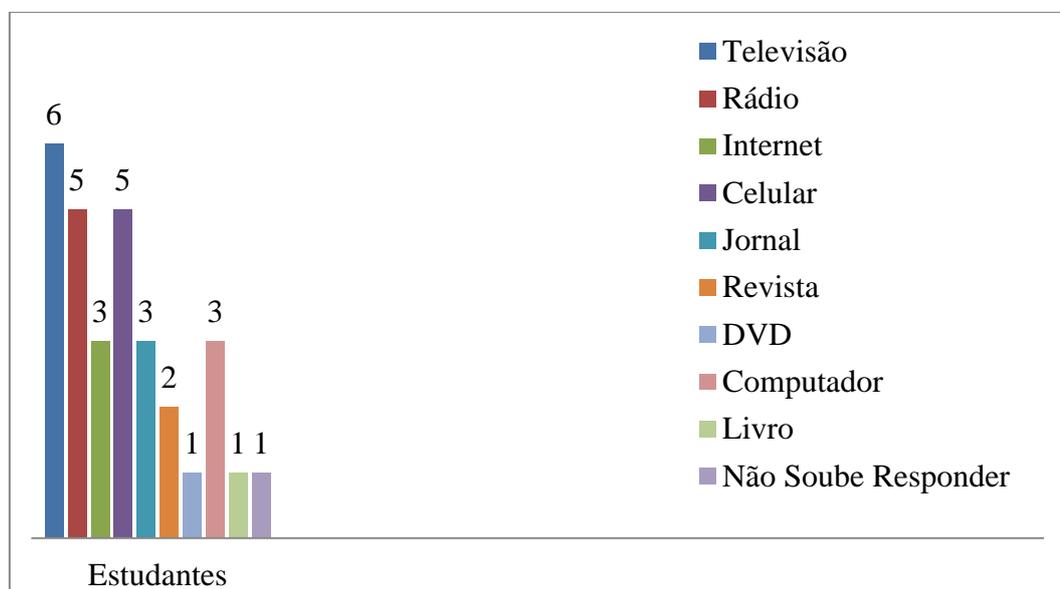


Fonte: Questionário aplicado aos estudantes da 8ª Série EJA, 2014

Com relação às mídias o aluno **Entrevistado 4** respondeu que as mídias “São meios que transmitem notícias”, e o aluno **Entrevistado 7** respondeu que as mídias “São meios de comunicação, que servem para nos informar melhor”. Assim como a maioria, ambos conseguiram trazer de forma sucinta o conceito de mídia, sendo que de acordo com Sousa (2013, p.123) “Mídia é todo e qualquer meio de comunicação de massa, a exemplo da imprensa, televisão, rádio, internet, telefone, teatro, cinema, etc.” Ainda de acordo com Sousa (2013, p.23) *apud* Lima (2004, p.9) as mídias “englobam todos os recursos materiais, mecânicos, elétricos, e eletrônicos, dentre outros, que se utilizam com fins educacionais, [...] Meio: do latim ‘médius’ – ‘meio’: que está no meio ou entre dois pontos”. No questionamento

7 da pesquisa perguntou-se quais mídias os alunos eram conhecedores, as citadas como resposta estão definidas no gráfico 03 a seguir:

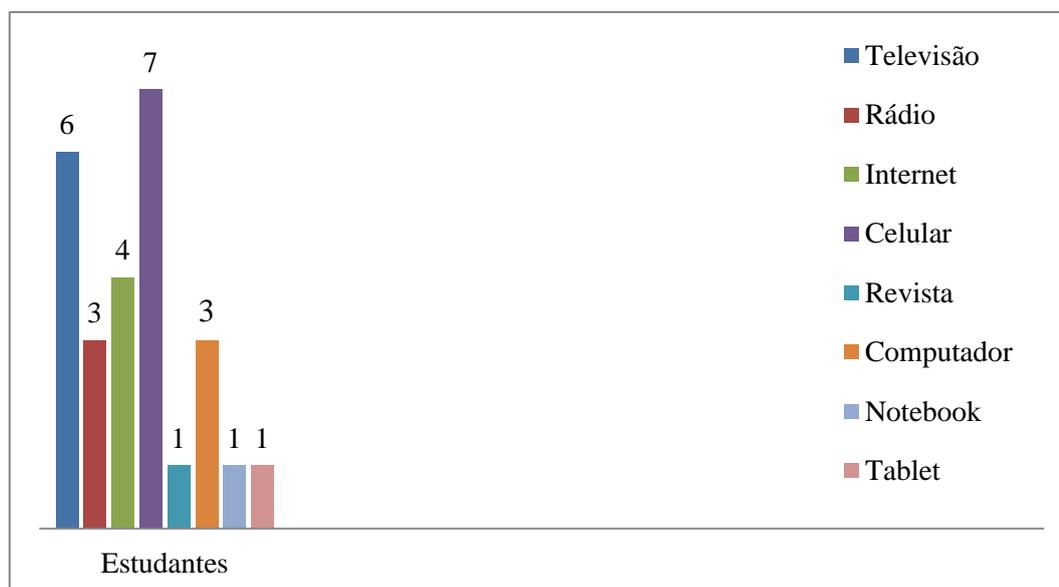
Gráfico 03: **Quais mídias você conhece?**



Fonte: Questionário aplicado aos estudantes da 8ª Série EJA, 2014

Podemos perceber que a televisão é a mídia mais citada pelos educandos, seguida pelo rádio e celular; são as três mídias mais destacadas, valendo ressaltar que um dos alunos não conseguindo responder o que seriam mídias, também não soube citá-las. Na sala de aula da Educação de Jovens e Adultos, sobretudo, as mídias são pouco exploradas e é isso que faz com que alguns alunos não estejam habituados a usar essa nomenclatura e ter dificuldade em identificá-las.

Na questão 9 da pesquisa perguntou-se se os educandos teriam acesso às tecnologias fora da escola, sendo que obtivemos um total de 7 respostas afirmativas dos 7 alunos entrevistados. No Gráfico 04 a seguir vemos quais recursos tecnológicos os mesmos disseram ter contato e em seguida faremos uma comparação com aqueles que eles citaram como mídias.

Gráfico 04: **Você tem acesso às tecnologias fora da escola? Quais?**

Fonte: Questionário aplicado aos estudantes da 8ª Série EJA, 2014

Mediante a exposição do gráfico podemos analisar que para os educandos da Educação de Jovens e Adultos as mídias e tecnologias são correlativas, mas parece-nos que o conceito de tecnologias está mais presente no dia a dia dos alunos, sendo mais compreendido e relacionado diretamente às inovações do mercado no tocante ao processo de facilitação da comunicação; desta forma o celular foi citado como o mais usado pelos alunos fora da escola, seguido da televisão e da Internet. Não foram citados como tecnologias embora tenham sido lembradas como mídias o DVD, o jornal e o livro.

É preciso levar em consideração nesta discussão que quando nos referimos à educação de jovens e adultos, sabemos o quanto de vivência e experiências os mesmos levam para a sala de aula, cabendo ao educador aproveitá-las da melhor maneira possível, através de relatos, roda de conversas, contação de histórias, debatendo sobre temas que fazem parte da realidade dos mesmos, instigando-os a participar e interagir com os demais, tornando a aula cada vez mais interessante e atrativa.

Nas últimas décadas pesquisas no ensino da Geografia vêm sendo aprofundadas a luz de teorias sobre a importância da inovação das aulas, o educador além de inovador deve ser um pesquisador, capaz de motivar o alunado a utilizar as mídias de forma correta, acessando e trabalhando as informações disponíveis com responsabilidade e precisão, só assim, o educando estará contribuindo gradativamente para o seu desenvolvimento intelectual.

Nesse contexto, é importante que tanto o sistema escolar como o corpo docente envolvido esteja preparado para essa conscientização dos estudantes quanto à utilização correta das mídias, pois, elas estão circulando com grande assiduidade em todos os locais que eles se encontram, e o uso indevido desses recursos podem acarretar diversos problemas no decorrer do seu processo de ensino e aprendizagem. Como assegura Kenski (2007, p. 41):

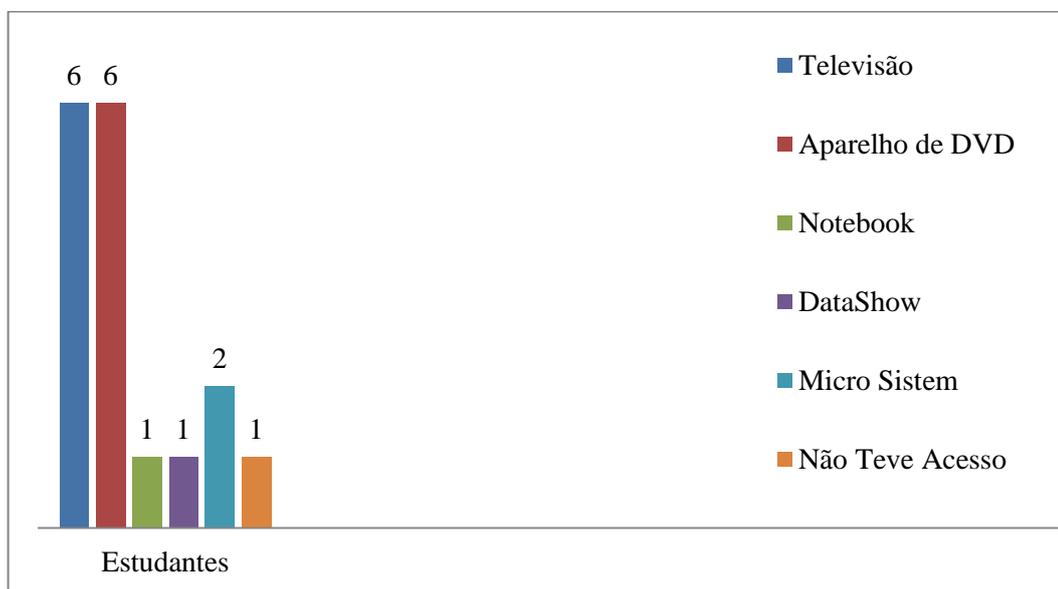
As alterações sociais decorrentes da banalização do uso das tecnologias eletrônicas de informação e comunicação e do acesso a elas atingem todas as instituições e os espaços sociais. Na era da informação, comportamentos, práticas, informações e saberes se alteram com extrema velocidade. Um saber ampliado e mutante caracteriza o estágio do conhecimento na atualidade. Essas alterações se refletem sobre as tradicionais formas de pensar e fazer educação. Abrir-se para novas educações, resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica é o desafio a ser assumido por toda a sociedade.

A banalização das tecnologias, como coloca a autora, é um fato a ser discutido no ambiente escolar, daí a importância da articulação das mesmas na escola, onde os professores irão mostrar os benefícios e malefícios que elas podem proporcionar, preparando os discentes para utilizá-las de maneira construtiva e não apenas como meio de diversão e/ou passatempo, pois, são ferramentas valiosas demais para serem utilizadas sem fins de obtenção de conhecimento.

Sabendo da existência desses recursos midiático-tecnológicos na instituição lócus da pesquisa e de suas possíveis contribuições para o processo de ensino e aprendizagem, foi perguntado aos discentes na questão 8 do roteiro do questionário, se eles tinham conhecimento da disponibilidade de equipamentos tecnológicos para o uso em sala de aula e qual (is) eles tiveram acesso enquanto estudantes.

Todos responderam ter conhecimento que a escola dispõe de equipamentos tecnológicos, sendo possível perceber no Gráfico 05 abaixo quais destes recursos eles tiveram acesso ao longo do ano letivo, cabendo mencionar que um dos educandos apesar de ter respondido saber que estes equipamentos existem na escola, relatou não ter tido acesso.

Gráfico 05: A escola que você estuda dispõe de equipamentos tecnológicos para o uso em sala de aula? Enquanto estudante qual (ais) você teve acesso?



Fonte: Questionário aplicado aos estudantes da 8ª Série EJA, 2014

Percebemos assim que apesar da escola dispor de diversos recursos tecnológicos que deveriam estar a disposição de professores e alunos a ser utilizados cotidianamente nas aulas como meio de diversifica-las e torná-las mais dinâmicas, os alunos tiveram maior acesso à televisão e ao aparelho de DVD, sendo ainda lembrado pelos alunos o Data Show, o Micro Sistem e o Notebook.

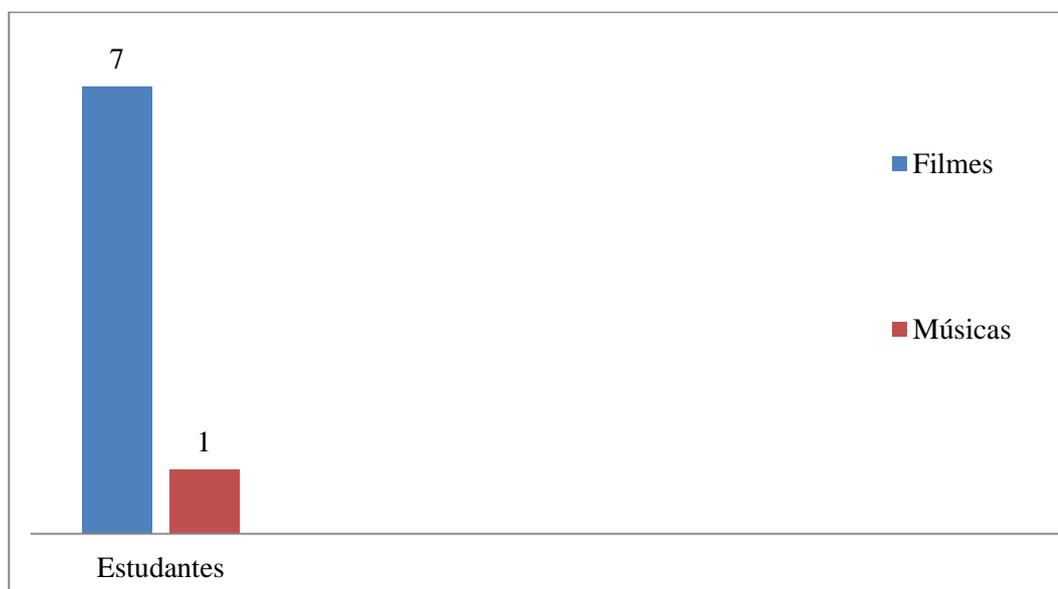
Desta forma vemos que o uso das mídias e o contato dos estudantes com as mesmas ainda é muito insuficiente para que de fato as aulas possam se tornar atrativas, ainda são utilizados apenas os recursos de mais fácil manuseio. Vale ressaltar que o professor tem o importante papel de mediar o contato dos alunos com as mídias, precisando então estar preparado para lidar com esses aparatos tecnológicos.

Sabemos que a educação não pode ficar de fora das novas exigências da sociedade atual, que busca profissionais capacitados, qualificados, sobretudo em áreas tecnológicas, pois, a informação é transmitida hoje em tempo real, e os nossos alunos acompanham essas mudanças a toda hora. Conhecer as novas tecnologias que dispomos na atualidade não é tarefa difícil, o desafio é saber utilizá-las sem prejudicar seu semelhante e a si mesmo.

Indagados com a questão 3 da pesquisa se o professor de Geografia utiliza ou utilizou algum recurso didático diferente do livro em sala de aula, 7 dos 7 alunos entrevistados

responderam afirmativamente. Sendo que no Gráfico 06 a seguir podemos verificar quais recursos foram utilizados pelo professor e citados pelos alunos.

Gráfico 06: O professor de Geografia utiliza ou utilizou algum recurso didático diferente do livro em sala de aula? Qual (is)?



Fonte: Questionário aplicado aos estudantes da 8ª Série EJA, 2014

Sendo assim podemos analisar que comumente as aulas em que outros recursos didáticos são utilizados incluem a Televisão, o aparelho de Dvd e o Micro Sistem, usados geralmente para a exposição de filmes e músicas como recursos para auxiliar na aprendizagem.

O filme é uma excelente estratégia de facilitação da aprendizagem, através dele fica mais fácil assimilar os conteúdos abordados. De acordo com Moran (2000, p. 34):

A força da linguagem audiovisual está no fato de ela conseguir dizer muito mais do que captamos, de ela chegar simultaneamente por muitos mais caminhos do que conscientemente percebemos e de encontrar dentro de nós uma repercussão em imagens básicas, centrais, simbólicas, arquetípicas, com as quais nos identificamos ou que se relacionam conosco de alguma forma.

Muito embora o filme e o uso de músicas sejam estratégias positivas na busca de uma maior assimilação dos conteúdos trabalhados, ainda são poucos os recursos diferentes do livro didáticos inseridos nas salas de aula; são muitas as opções de mídias e tecnologias educacionais a favor dos professores, mas é preciso ainda que estes estejam preparados para fazer uso dessas tecnologias.

Essa superficialidade no uso destes aparatos ocorre muitas vezes porque muitos professores continuam arraigados a uma precária formação, que não pode lhes trazer uma visão mais ampla da necessidade de buscar novas alternativas para o ensino e dos desafios que são postos durante a rotina da sala de aula, ocasionados, sobretudo, pela não capacitação efetiva dos professores que em muitos casos continuam firmados a um projeto pedagógico ultrapassado que não corresponde às expectativas do alunado.

Como resposta da questão 4 do questionário, 07 dos 07 alunos que participaram da pesquisa afirmaram que esse método (uso de recursos didáticos diferentes do livro) contribuiu para um melhor entendimento do conteúdo exposto e trabalhado em sala de aula. O aluno **Entrevistado 5** ressaltou que essa estratégia “Contribui para que os alunos possam se envolver cada dia mais com a geografia e seus recursos”. O aluno **Entrevistado 3** respondeu que esse método “Contribui para que os alunos aprendam mais um pouco do conteúdo e ajuda no desenvolvimento de cada um.”

Respondendo ao questionamento 10 da pesquisa, 07 dos 07 educandos entrevistados consideram importante a inclusão de novos recursos tecnológicos no contexto escolar. O aluno **Entrevistado 4** acredita ser importante “Porque incentiva um pouco mais os alunos a frequentar as aulas”. Já o aluno **Entrevistado 6** diz que “Fica mais fácil entender as aulas e os conteúdos que são trabalhados”.

Vale uma observação, embora estejamos rodeados pelas tecnologias educacionais, nos deparamos com muitos educadores que ainda não as utilizam em suas aulas, e no campo da Geografia não é diferente, visto que o livro didático continua sendo a tecnologia mais utilizada no ensino, quase que exclusivamente, o que traz rotina e tradicionalismo às aulas, principalmente na educação de adultos. O que vem se propondo para essa disciplina é a diversificação das aulas, a inovação dos métodos de ensino e conseqüentemente a interação entre escola e sociedade.

Cada uma das novas tecnologias utilizadas nas aulas de Geografia seja o computador, o DVD, o notebook entre outras, devem estar articulados com o conteúdo a ser explorado em sala, quando há essa conexão entre a temática em estudo e os meios tecnológicos disponíveis para sua melhor compreensão, a situação de aprendizagem favorece o trabalho docente e o saber investigativo do aluno que o impulsionará a contextualizar com a realidade que já conhece.

Cavalcanti (2012, p. 182) quando fala da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nos faz evidenciar que:

O aluno é um sujeito permanentemente estimulado pelos artefatos tecnológicos: TV, vídeos, games, computador, internet. Ainda que ele não seja dono de uma série deles, esse mundo já “entrou” em sua cabeça pela TV e por outros meios, ditando os ritmos e os movimentos da sociedade atual, os padrões e os valores da vida, as linguagens e as leituras de mundo.

De fato, a sociedade atual vem se caracterizando pelas constantes transformações tecnológicas e esse universo diversificado de tecnologias e informações também está presente na vida cotidiana dos jovens e adultos. Daí a importância do contato com mundo técnico-científico-informacional no ambiente escolar e, particularmente, no ensino de Geografia.

Puerta e Nishida (2011, p. 130) quando discutem a introdução das multimídias no contexto escolar, apontam para a compreensão de que:

A multimídia pode, então, ser considerada uma ferramenta moderna que busca novas tecnologias para se desenvolver, trazendo de volta ao aluno o prazer da descoberta. A multimídia aparece no ensino para auxiliar e completar as aulas, e não para tomar o lugar do professor, que deve continuar sendo o orientador do aluno na construção de um roteiro de investigação.

É nesse sentido que percebemos a utilidade dos recursos midiáticos na sala de aula, sendo mais uma importante ferramenta que auxiliará o professor nas suas aulas. Inserindo o uso das novas tecnologias de forma planejada, visando um melhor entendimento ao uso das mesmas e do conteúdo que se pretende trabalhar, o educador irá promover um envolvimento maior da turma com a temática em estudo, elevando sua autoestima e instigando-os a participar cada vez mais das discussões que surgirão na sala de aula.

É fundamental ainda, que os professores que ministram as aulas de geografia sejam licenciados nessa área, conforme preconiza o ordenamento legal da educação, a exemplo da LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 1996 (BRASIL, 1997, p. 22) a qual destaca em seu Art. 62 que: “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação [...]”.

Nessa perspectiva, entende-se que o professor atuante na educação básica deve possuir formação em sua área de atuação, para que este possa ter os conhecimentos teórico-metodológicos necessários ao desenvolvimento educacional dos alunos. A formação adequada permite que o educador planeje e execute suas aulas com autonomia e segurança, tendo em vista objetivos voltados para a realidade dos educandos, contribuindo assim para a formação de um cidadão crítico no meio social.

Ainda sobre a formação docente, a Resolução N° 2, de 1° de julho de 2015 das Diretrizes Curriculares Nacionais- DCN define em seu capítulo IV, § 2° que: “A formação inicial para o exercício da docência e da gestão na educação básica implica a formação em nível superior adequada à área de conhecimento e às etapas de atuação”

Assim, percebe-se que para exercer a docência é necessária a formação superior de acordo com atuação do professor, levando em consideração que este precisa possuir os conhecimentos e as habilidades necessárias para o seu desempenho pedagógico mediante as novas tecnologias que surgem a cada dia na sociedade contemporânea.

Para trabalhar com as mídias nas aulas de Geografia é preciso que o professor tenha os conhecimentos específicos da disciplina ministrada para saber introduzir e relacionar as tecnologias com o conteúdo trabalhado, levando o aluno a observar, a refletir, a analisar situações de aprendizagem que poderá instrumentalizá-lo na construção de seus conhecimentos, o que deve ocorrer na educação sistematizada ao longo da vida, especialmente se considerarmos o Ensino fundamental e a realidade da EJA, uma vez que parcela desses alunos tem acesso às tecnologias fora da sala de aula e fazem parte desse universo virtual ao qual estamos inseridos, conforme enfatizam Tornaghi, Prado e Almeida (2010, p. 47):

O uso da tecnologia na educação requer, sem dúvida, um olhar mais abrangente. Logo, é preciso que haja, nesse processo, o envolvimento de novas formas de ensinar, aprender e de se desenvolver um currículo condizente com a sociedade tecnológica, que deve se caracterizar pela integração, complexidade e convivência com a diversidade de linguagens e formas de representar o conhecimento.

É notório que o uso das tecnologias na educação vem conquistando um espaço cada vez maior no âmbito escolar, e que as mesmas auxiliam no acesso as informações, contribuem para pesquisas de esfera global e/ou local, podendo ser capazes de manifestar em nossos educandos o interesse pelo novo, pelo desconhecido ou até mesmo pela própria realidade que até então ignorava, por falta de conhecimento ou recursos que o levasse a refletir sobre o universo que o rodeia, além de instigar a formação de opiniões.

Para compreendermos a importância e os desafios no uso de tecnologias na educação, no ensino de geografia, na EJA apresentamos a seguir, as percepções de Paulo Freire a cerca da visão de mundo que é tão importante para os alunos da Educação de Jovens e Adultos e ainda a experiência vivenciada na EMEIF Professor Francisco Cassiano Sobrinho que resultou na pesquisa que aqui se apresenta.

3. A LEITURA DE MUNDO NAS AULAS DE GEOGRAFIA NA EJA E A DIVERSIFICAÇÃO DE TECNOLOGIAS NA EMEIF PROFESSOR FRANCISCO CASSIANO SOBRINHO

É de suma importância considerar as especificidades do alunado da EJA, são jovens e adultos em sua maioria trabalhadores que mesmo não tendo um conhecimento construído no âmbito escolar trazem uma vasta experiência de vida, resultado das múltiplas vivências ao longo da sua jornada e que precisam ser respeitados e valorizados.

Essa educação que propõe um olhar diferenciado busca inspiração na concepção libertadora de Paulo Freire, almejando um ensino capaz de contribuir para uma formação partindo de uma leitura da realidade que os mesmos vivenciam, oferecendo-lhes condições de refletir sobre o seu próprio conhecimento, podendo a partir de então intervir de maneira construtiva no meio social em que se encontra inserido.

É preciso que os professores levem em consideração na sua prática diária na EJA a “leitura de mundo” que trazem estes alunos, são conhecimentos adquiridos através das vivências, do contato com outros jovens e adultos no trabalho, na igreja, nas ruas, etc. Quando os professores não compreendem essa especificidade dos alunos ele acaba por desmotivá-lo, podendo culminar em uma evasão do mesmo do âmbito escolar.

De acordo com Freire (1996, p.122):

(...) A resistência do professor, por exemplo, em respeitar a “leitura de mundo” com que o educando chega à escola, obviamente condicionada por sua cultura de classe e revelada em sua linguagem, também de classe, se constitui um obstáculo à sua experiência de conhecimento.

É preciso que o professor saiba escutar o aluno e com ele buscar maneiras mais fáceis de analisar o mundo a sua volta. Respeitar a leitura de mundo é o primeiro passo para entender como se dá a curiosidade em aprender do educando, é por meio dela que se dão os impulsos para a aprendizagem. Como nos remete Freire (1996, p. 123) “O desrespeito à leitura de mundo do educando revela o gosto elitista, portanto antidemocrático, do educador que, desta forma, não escutando o educando, com ele não fala (...)”.

Nas aulas de Geografia nas turmas de EJA, essa leitura de mundo se apresenta com constância pelos educandos, geralmente estes trazem para a sala de aula suas impressões sobre o lugar onde vivem, suas relações com a comunidade em que estão inseridos, seus costumes, suas raízes; e é a partir daí que o professor pode nortear sua prática pedagógica levando em conta esses saberes já pré-construídos.

A seguir podemos traçar um perfil da Educação de Jovens e Adultos na Instituição Lócus da Pesquisa, trazendo seu histórico e sua caracterização, a fim de entender como tem caminhado esta modalidade da educação no município.

3.1 Histórico e Caracterização da Instituição Lócus de Pesquisa

A instituição de ensino escolhida como campo de pesquisa para a realização deste ensaio, foi a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professor Francisco Cassiano Sobrinho, localizada na Rua Alexandre Amador nº 251, Centro, município de Poço de José de Moura - PB, foi criada através do decreto nº455 de 31/12/1976 e registrada no INEP (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos) sobre nº 25006010, é uma instituição de rede pública Municipal, que funciona em três turnos: manhã, tarde e noite, atendendo a alunos matriculados oriundos do campo e da cidade.

De acordo com os dados citados no Projeto Político Pedagógico (2012, p. 02) a referida escola recebeu esse nome em homenagem ao professor Francisco Cassiano Sobrinho, nascido em setembro de 1913 no Sítio Pau D'arco. Foi um cidadão de grande prestígio na região do Vale do Rio do Peixe, além de ser professor também era farmacêutico, senhor de engenho, comerciante, tabelião e foi eleito vereador por três mandatos contínuos, faleceu em 15 de março de 1977 aos 64 anos de idade.

Na época, a escola pertencia ao município de Antenor Navarro, hoje denominado São João do Rio do Peixe - PB e contava apenas com cinco salas de aula. Era uma escola pequena que atendia exclusivamente os alunos da sede na qual está implantada, isso porque havia grupos escolares em praticamente todas as comunidades rurais. Somente no ano de 1996 com a Emancipação Política da Cidade, começou o seu processo de ampliação, dispondo atualmente de treze salas de aula em boas condições de funcionamento, todas são climatizadas e algumas ainda possuem ventiladores como suporte no caso de falhas com o ar condicionado.

Além das salas de aula, a escola dispõe ainda de salas de vídeo, de leitura e de AEE (Atendimento Educacional Especializado). Atende atualmente as modalidades de Ensino Infantil, Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Dentre as multimídias disponíveis na escola destacam-se duas TVs e dois DVDs, um notebook, um retroprojetor, quatro microssistemas, um mimeógrafo, uma câmera fotográfica digital e um laboratório de informática com dezessete computadores. Há ainda um computador na sala dos professores e outro na sala da diretoria, para dar suporte aos professores em pesquisas.

Em relação à participação da gestão escolar no planejamento das ações pedagógicas, é feita de forma direta, pois, observei que direção e supervisão estão sempre em consonância e que o planejamento é ministrado pela supervisora pedagógica da escola, semanalmente em horário oposto ao trabalho dos professores. Segundo Scandelai (2011, p. 64) o planejamento colabora para a melhor compreensão e execução do ensino-aprendizagem, pois,

Com o planejamento em mãos, o andamento da aula se torna mais fácil, e nós, como professores, nos sentimos mais seguros, uma vez que as ações são previstas com detalhamento dos passos, recursos e atividades. O planejamento é uma ferramenta auxiliar fundamental para o professor, na medida em que é com ele que se dá o bom andamento da aula. É no planejamento, ainda, que o professor descreve todos os passos a serem tomados, assim como a previsão de suas ações.

Percebe-se assim que o planejamento é indispensável, pois ele nos norteará tanto na elaboração quanto na execução das aulas, é um instrumento que auxiliará o professor nas suas tarefas cotidianas no ambiente escolar. A formação dos professores é de responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação, que realiza encontros de formação continuada, mostrando assim a valorização da educação e dos profissionais que lá trabalham.

Na escola em questão, existe o Projeto Político Pedagógico (PPP), o qual foi reformulado em 2012 e terá validade até 2015. Nele estão estabelecidos vários critérios que regem o funcionamento da escola conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (BRASIL, 1996, p.05), em seu artigo 12, inciso I, prevê que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: elaborar e executar sua proposta pedagógica”.

Nessa perspectiva, percebe-se que o Projeto Político Pedagógico é um documento que toda escola deve ter, e deve ser elaborado por toda a equipe escolar, visando entre outras, as ações e propostas que serão desenvolvidas na escola, além de buscar soluções para os problemas diagnosticados no âmbito escolar, proporcionando assim um ensino de qualidade a todos os incluídos.

No que diz respeito ao ensino e aprendizagem, a escola realiza vários projetos, os quais foram executados no decorrer deste ano letivo como: Projeto de Leitura e Escrita, Meio Ambiente, Jogos de Raciocínio Lógico, Semana Esportiva Educacional, Feira do Conhecimento, Coleta Seletiva, Prevenção ao Uso de Drogas, Juntos Vivenciando a Paz, Família e Escola Juntos na Construção da Cidadania, entre outros, além de trabalhar as Datas Comemorativas.

A situação socioeconômica dos alunos da EJA que também são em sua maioria pais dos alunos que estudam nessa instituição de ensino é de renda familiar baixa, sendo que a maior parte depende de programas sociais do governo federal, como: Bolsa família, Bolsa escola, PROJOVEM e alguns com benefícios do INSS (pensão ou aposentadoria). Vale ressaltar que a família é peça fundamental na educação de um indivíduo, pois seu papel é primordial nesse processo educativo que o norteará por toda a sua vida.

3.2. A EJA na EMEIF Professor Francisco Cassiano Sobrinho

A EMEIF Professor Francisco Cassiano Sobrinho oferece no turno noturno ensino para o Ciclo I e II, oportunizando aos alunos que frequentam esta modalidade de ensino, o acesso à escola e o direito de conclusão da escolaridade fundamental. Tendo a função de incluir toda a população acima de quinze anos que não tiveram a oportunidade de estudar na idade certa e/ou não concluíram seus estudos, contribuindo para sua formação e o aperfeiçoamento do exercício da cidadania.

Na Secretaria de Educação do município de Poço de José de Moura-PB consta a relação do número de escolas em que funciona a EJA, sendo 18 escolas ao todo, das quais duas estão localizadas na sede municipal (uma municipal e outra estadual) e as demais distribuídas na zona rural, apresentando no ano de 2014 um total de 717 alunos matriculados nos anos iniciais e 141 nos anos finais, com um total de 858 alunos matriculados na modalidade de ensino EJA, em todo o município. Destes, 252 estão matriculados na escola lócus da pesquisa.

Esse número de alunos matriculados deu-se devido ao “incentivo” criado pela prefeita constitucional deste município juntamente com a Secretaria de Educação, que através de uma bolsa de estudos buscou-se motivar jovens e adultos a ingressarem na escola com o propósito de concluir seus estudos e assim sentir-se mais valorizados perante a sociedade em geral.

Para que essa bolsa de estudos fosse legalizada, foi sancionada a Lei Municipal nº 336/2014 aprovada pela Câmara Municipal de Poço de José de Moura, que dá direito ao aluno devidamente matriculado e frequentando a EJA a receber uma quantia de R\$ 40,00 mensais, uma pequena bolsa de estudos exigida pelos alunos por ouvirem comentários sobre outros municípios que repassavam para os alunos da EJA uma pequena quantia mensal como forma de motivação para que esse tipo de aluno voltasse a estudar e assim diminuir o analfabetismo no município.

De acordo com a Lei nº 336/2014:

Art. 2º. Fica estabelecido em R\$ 40,00 (quarenta) reais o valor mensal da bolsa a ser concedida a cada um dos beneficiários do programa a que se refere o art. 1º desta lei, cuja despesa deverá ser custeada pelo município de Poço de José de Moura-PB com recursos oriundos do Fundo de Participação dos Municípios – FPM, Imposto Sobre Circulação de Mercadorias – ICMS ou outras receitas advindas de tributação municipal própria.

Essa ação em atender ao pedido dos alunos foi vista por alguns como uma forma de motivar os jovens e adultos a retomarem seus estudos e conseqüentemente diminuir o número de analfabetos no município, assim, alguns poderiam até procurar uma nova oportunidade no mercado de trabalho, mas, para outros essa bolsa foi apenas uma grande “jogada política” voltada para os interesses políticos e pessoais de seus criadores.

Na Lei Municipal nº 336/2014 em seu art. 2º, parágrafo único, fica evidente que: “A bolsa estabelecida no caput deste artigo não gera qualquer vínculo empregatício entre o beneficiário e o Município de Poço de José de Moura-PB”, onde seus criadores em reunião com os educandos afirmaram que a criação dessa Lei Municipal tratava de uma forma de incentivar e valorizar a Educação de Jovens e Adultos de Poço de José de Moura – PB e não de “comprá-los politicamente”.

Mas, no decorrer do ano letivo, houve atrasos nos pagamentos dessas bolsas o que deixou os alunos furiosos já que haviam afirmado ser um direito deles e que seria repassada mensalmente para aqueles que permanecessem na sala de aula até o final do ano. E o que foi pior, nos dois últimos meses não foi repassado aos alunos a quantia estabelecida, deixando os mesmos sem o pagamento (incentivo aos estudos) e, principalmente, sem nenhuma explicação sobre essa decisão.

Apesar do grande número de alunos matriculados em todo o município, pudemos observar que a realidade da sala de aula é outra, pois, uma parcela desses alunos (por motivos até então desconhecidos) não frequenta a escola. Na EMEIF Professor Francisco Cassiano Sobrinho a realidade não é diferente, visto que na sala da 8ª Série, turma que participou desta pesquisa, apenas 07 alunos cursavam essa série. Vale ressaltar que todos os 07 alunos contribuíram para a realização desta pesquisa.

3.3 Desafios e Inovações no Ensino de EJA

Foi pensando no quanto a motivação é importante no processo de ensino e aprendizagem, que decidi inovar nas aulas de Geografia, uma vez que percebi o quanto os

alunos chegavam desmotivados na escola depois de um longo e cansativo dia de trabalho, e que as aulas tradicionais pautadas somente na repetição de conteúdos não estavam estimulando os alunos a permanecerem na sala de aula durante todo o horário estabelecido pela escola.

Assim, resolvi buscar novos métodos de ensino que chamasse a atenção dos jovens e adultos e que proporcionasse uma melhor absorção dos conteúdos expostos e conseqüentemente maior participação dos estudantes nas aulas de Geografia. A escola já dispunha de novos recursos tecnológicos, uma vez que possui um laboratório de informática e outros recursos midiáticos, faltando somente serem utilizados com mais frequência na EJA.

Sabemos que hoje grande parte da população brasileira e também nordestina tem acesso a recursos tecnológicos fora da escola, desde as crianças e jovens até os adultos e idosos, pois, os mesmos assistem TV, ouvem noticiários no rádio, falam com parentes através de um celular, tem internet em casa, enfim, são meios de comunicação e informação que podem e devem fazer parte também da vida escolar desses indivíduos.

Essa revolução tecnológica coloca a disposição tanto da sociedade quanto da educação uma gama de novas possibilidades de produzir e espalhar informações, bem como a adesão do conhecimento sobre o mundo que nos cerca, por isso, cabe ao educador investir em sua prática pedagógica. E quanto às mudanças que o professor deve ter em relação à inclusão tecnológica que a educação vivencia, Leite (2011, p. 73) afirma:

Há necessidade de uma postura crítica diante da tecnologia na educação, diante a relação entre tecnologia e educação, ou seja, devemos buscar caminhos que conduzam o professor a praticar um ensino de qualidade em meio às mudanças velozes e estruturais das esferas dos conhecimentos, saberes e práticas que ocorrem na realidade.

Nessa perspectiva, comecei a introduzir juntamente com o livro didático novos métodos de ensino nas aulas de Geografia, além de dinâmicas e músicas, levei um filme que realmente chamou a atenção dos educandos e pude vê-los sinceramente entusiasmados tanto com o filme em si quanto com a temática que o mesmo abordava.

Zóboli (1999, p. 105) afirma que:

Os filmes podem ser utilizados em todos os níveis escolares. Prendem a atenção devido ao movimento, facilitando a compreensão dos fenômenos naturais. Além disso, agradam as pessoas de todas as idades, apresentando fatos do presente e do passado em sala de aula, bem como fazem previsões para o futuro, aproximam locais distantes, levantam problemas e transmitem importantes informações. Trata-se de um recurso tão rico que, alguém já disse certa vez, uma imagem vale por mil palavras.

A participação dos alunos nas aulas aumentou consideravelmente e todos perguntavam quando iriam ter outras aulas tão interessantes quanto aquela, e se os outros professores também iriam fazer o mesmo. A propósito, o filme trabalhado nas aulas de Geografia na turma da 8ª Série foi ‘Tempos Modernos de Charles Chaplin’. Estávamos trabalhando sobre as Revoluções Industriais e esse longa-metragem retrata muito bem esse período de grandes transformações políticas e econômicas do cenário mundial.

No debate ocorrido após a exposição do filme, eles comparavam as cenas com o conteúdo estudado e davam suas opiniões a respeito de tudo o que foi visto e trabalhado em sala. Sabemos que no contexto educacional, faz-se necessário a utilização dos recursos didáticos como subsídios que tornem as aulas mais atraentes e, ao mesmo tempo colaborem para um melhor desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem.

E as mídias podem ser utilizadas como recurso didático de grande importância nas aulas de Geografia, pois, assistir um filme é uma excelente oportunidade para conhecer novas culturas, novos valores e identificar temáticas retratadas nos mesmos, proporcionando novas condições de aprendizagem. Esse método motiva o aluno a distinguir elementos reais dos fictícios, apontarem os pontos positivos e negativos e ainda aprender de forma divertida, vale ressaltar que o filme deve estar interligado sempre com os conteúdos abordados em sala.

A motivação, a inserção de algo novo no cotidiano escolar pode fazer muita diferença na construção do conhecimento, e os jovens, e principalmente, adultos necessitam de estímulos para estarem na escola no mesmo horário todos os dias.

Zóboli (1999, p. 16) quando fala de motivação na aprendizagem nos remete a compreensão de que:

Motivação é algo que leva os alunos a agirem por vontade própria: ela inflama a imaginação, excita e põe em evidência as fontes de energia intelectual, inspira o aluno a ter vontade de agir, de progredir. Em suma, motivar é despertar o interesse e o esforço do aluno. É fazer o estudante “desejar” aprender aquilo que ele precisa aprender.

Fora da escola, eles podem encontrar algo mais atrativo que os levem a desistir dos estudos, cabendo aos educadores repensar a sua prática pedagógica e buscar meios que os façam permanecer na sala de aula, concluir seus estudos e assim se tornar cidadãos mais instruídos, críticos e acima de tudo valorizados.

Foi diante desta experiência na sala de aula que nasceu a necessidade de analisar de que modo os educandos assimilaram os conhecimentos de Geografia com o uso das tecnologias e que importância eles atribuem para essas novas inovações.

Assim evidenciamos que de fato, introduzir novos métodos no cotidiano da sala de aula é uma forma de trazer o alunado para mais próximo do conhecimento, é facilitar a aprendizagem e promover um melhor desenvolvimento para o aluno.

CONSIDERAÇÕES

Podemos concluir que ao longo de todo o processo de renovação da Educação de Jovens e Adultos no Brasil e da inserção de novas tendências pedagógicas foram muitos os entraves e poucos os avanços que realmente fizeram diferença para este segmento educacional em termos concretos.

São diversos os desafios que os professores têm enfrentado para conseguir trazer os alunos para a sala de aula e manter as aulas atrativas. As aulas precisam ser diferenciadas e envolvê-los com questões que abrangem seu cotidiano.

No que diz respeito à Geografia Escolar e a Inserção de Novas Tecnologias na Educação de Jovens e Adultos, da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professor Francisco Cassiano Sobrinho na cidade de Poço de José de Moura/PB, pudemos constatar que os estudantes gostam da disciplina Geografia e que a mesma tem trago muitas contribuições para suas vidas práticas, uma vez que aborda questões da atualidade e temáticas consideradas por eles relevantes.

Pudemos perceber que as mídias e os recursos tecnológicos estão presentes no cotidiano dos alunos fora da escola; não são recursos desconhecidos por eles e introduzidos em sala de aula trazem uma maior motivação para que permaneçam e compreendam melhor os conteúdos, a exemplo do uso de filmes e músicas. A televisão é a mídia ainda mais conhecida e o celular tido como tecnologia mais presente no seu dia a dia.

As tecnologias cada vez mais entram no cenário escolar e cotidiano e podem assim trazer uma nova perspectiva para quem não teve acesso ao ensino regular na idade certa. É essencial que o professor neste processo se torne um profissional comprometido com sua prática e reflita sobre o seu papel transformador na comunidade em que se insere e na sociedade de um modo geral mediante seu trabalho.

Constatou-se que na instituição lócus da pesquisa existem recursos tecnológicos e midiáticos diversos que poderiam estar efetivamente contribuindo para facilitar o processo de

aprendizagem na EJA, trazendo inovações no ensino, mas que ainda são pouco utilizados pelo professor e pelos próprios alunos.

Pudemos constatar assim que a Educação de Jovens e Adultos necessita de professores aptos a compreenderem o universo dos alunos, os quais nem sempre tiveram a oportunidade de acesso à escola, ou mesmo condições de permanência com sucesso na conclusão dos estudos em tempo regular, podendo assim interpretar seu universo e propor inovações que vençam os desafios do processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Marcos Alexandre. Educar é humanizar: A importância da ética no campo educativo. In: **Educação Humanizadora e os desafios da diversidade**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa Participante**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRASIL. Constituição (1937). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 10 de novembro de 1937. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1930-1939/constituicao-35093-10-novembro-1937-532849-publicacaooriginal-15246-pe.html>. Acesso em: 23/11/2015.

BRASIL. Constituição (1934). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 16 de julho 1934. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1930-1939/constituicao-1934-16-julho-1934-365196-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em: 23/11/2015.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDBEN: Lei n 9.394, de 1996. Brasília, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015**. Disponível em: <http://ced.ufsc.br/files/2015/07/RES-2-2015-CP-CNE-Diretrizes-Curriculares-Nacionais-para-a-forma%C3%A7%C3%A3o-inicial-em-n%C3%ADvel-superior.pdf> acesso em 22/11/2015.

BRASIL, Prefeitura Municipal. **Lei Nº 336/ 2014**, de 18 de março de 2014. Gabinete da prefeita. Poder executivo. Autoriza a concessão de bolsas de estudos destinadas aos alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do município de Poço de José de Moura e da outras providências. Paraíba, PB, 18 de março de 2014.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O Ensino de Geografia na Escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

CHAPLIN, Charles. **Tempos Modernos**. Título Original: Modern Times. Preto & Branco. Legendado. Duração: 87 min. Warner, 1936.

DEZIN, Norman K; LINCOLN, Yvonna S. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: **O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artemed, 2006

GONÇALVES, Elisa Pereira. Selecionando o tema da pesquisa. In: **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas- SP: Alínea, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 6. ed. Campinas- SP: Papirus, 2007.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

LEITE, Lígia Silva. Mídia e perspectiva da tecnologia educacional no processo pedagógico contemporâneo. In: **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. 2.ed. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. José Manuel Moran (Org.), Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MUNARIM, Antônio. **Movimento Nacional de Educação do Campo: uma Trajetória em Construção** – 31ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu 20 e 21 de outubro de 2008. Disponível em: <http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/textos-educacao-do-campo/movimento-nacional-de-educacao-do-campo-uma-trajetoria-em-construcao/view>. Acesso as 19:06 em 21/11/2015

PUERTA, Lorena Lucas; NISHIDA, Paulo Roberto. Multimídia na escola: formando o cidadão numa “cibersociedade”. In: **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2.ed. São Paulo: contexto, 2011.

SCANDELAI, Natálie Roncaglia. Planejamento. In: **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2.ed. São Paulo: contexto, 2011.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Projeto Político Pedagógico - EMEIF Professor Francisco Cassiano Sobrinho**. Poço de José de Moura: 2012.

SILVA, Elizabeth Feitosa da; LOPES, Tatyana Suely Ribeiro; BAHIENSE, Vera. **Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação de Jovens e Adultos**. Editora Faibra: Teresina, 2013.

SOUSA, Edjane da Silva. **A Utilização de Recursos Tecnológicos-Midiáticos na Prática Docente: Ferramentas Auxiliares do Processo de Ensino e Aprendizagem**. Monografia apresentada ao Centro de Formação de Professores da UFCG. Coordenação de Pedagogia, 2013, 51p.

ZÓBOLI, Graziella. **Práticas de ensino: Subsídios para a atividade docente**. Editora Ática: São Paulo, 1999.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado com os alunos da turma da 8ª Série da EJA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UNAGEO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

QUESTIONÁRIO

Idade: _____

Sexo: _____

1- Você gosta das temáticas discutidas no ensino de Geografia? Quais?

2- Quais contribuições essa disciplina trouxe para sua vida cotidiana?

3- O professor de Geografia utiliza ou utilizou algum recurso didático diferente do livro em sala de aula? Qual (is)?

4- Em sua opinião, esse método contribuiu para um melhor entendimento do conteúdo exposto e trabalhado em sala de aula?

5- Você se sente com maior motivação para assistir as aulas de Geografia quando o professor utiliza recursos tecnológicos variados?

6 – Você sabe o que são mídias?

7- Quais mídias você conhece?

8- A escola que você estuda dispõe de equipamentos tecnológicos para o uso em sala de aula? Enquanto estudante, qual (is) você teve acesso?

9- Você tem acesso às tecnologias fora da escola? Quais?

10- Como aluno da EJA, você considera importante a inclusão de novos recursos tecnológicos no contexto escolar? Justifique sua resposta.

Obrigada pela colaboração.

Atenciosamente,

Ilda Estrela de Andrade Dantas

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a) _____

Esta pesquisa é sobre os **DESAFIOS E INOVAÇÕES NO ENSINO DE GEOGRAFIA, DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EMEIF PROFESSOR FRANCISCO CASSIANO SOBRINHO, POÇO DE JOSÉ DE MOURA/PB** e está sendo desenvolvida por **Ilda Estrela de Andrade Dantas**, estudante do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), sob a orientação da Professora Doutora Iveralda Dantas Nóbrega Di Lorenzo.

A finalidade desse trabalho é contribuir para a análise dos desafios e inovações a cerca do ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professor Francisco Cassiano Sobrinho, tendo como pressuposto a pesquisa realizada na turma da 8ª Série EJA, promovido no período de novembro a dezembro de 2014.

O objetivo central da pesquisa de trabalho de conclusão de curso de graduação é investigar os desafios e as inovações acerca do uso de tecnologias no ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professor Francisco Cassiano Sobrinho, localizada no município de Poço de José de Moura-PB, mesorregião do Sertão Paraibano.

A metodologia utilizada será através de levantamento bibliográfico, pesquisa de campo com uso de questionário e pesquisa participante. Este documento contém duas laudas (páginas) que devem ser igualmente rubricadas pelo pesquisador responsável e pelos sujeitos entrevistados durante a pesquisa.

As informações constantes na pesquisa são de autoria dos entrevistados e, portanto, ficam em sua responsabilidade e desejo de autorizar a publicação das informações obtidas, e das filmagens e imagens fotográficas quando houver. Diante da importância das informações obtidas durante a pesquisa para os nossos estudos de Trabalho de Conclusão de Curso,

solicitamos sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de Educação, Geografia e publicar em revista científica, livros e trabalho final de conclusão de curso. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo caso assim você prefira (favor explicitar).

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal

Contato com o Pesquisador (a) Responsável: (83) 99644-0426

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Ilda Estrela de Andrade Dantas, Endereço (Setor de Trabalho): Rua Alexandre Amador, nº 251, Centro, Poço de José de Moura – PB.

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a) Adriene Gabriel dos Santos

Esta pesquisa é sobre os **DESAFIOS E INOVAÇÕES NO ENSINO DE GEOGRAFIA, DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EMEIF PROFESSOR FRANCISCO CASSIANO SOBRINHO, POÇO DE JOSÉ DE MOURA/PB** e está sendo desenvolvida por **Ilda Estrela de Andrade Dantas**, estudante do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), sob a orientação da Professora Doutora Iveralda Dantas Nóbrega Di Lorenzo.

A finalidade desse trabalho é contribuir para a análise dos desafios e inovações a cerca do ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professor Francisco Cassiano Sobrinho, tendo como pressuposto a pesquisa realizada na turma da 8ª Série EJA, promovido no período de novembro a dezembro de 2014.

O objetivo central da pesquisa de trabalho de conclusão de curso de graduação é investigar os desafios e as inovações acerca do uso de tecnologias no ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professor Francisco Cassiano Sobrinho, localizada no município de Poço de José de Moura-PB, mesorregião do Sertão Paraibano.

A metodologia utilizada será através de levantamento bibliográfico, pesquisa de campo com uso de questionário e pesquisa participante. Este documento contém duas laudas (páginas) que devem ser igualmente rubricadas pelo pesquisador responsável e pelos sujeitos entrevistados durante a pesquisa.

As informações constantes na pesquisa são de autoria dos entrevistados e, portanto, ficam em sua responsabilidade e desejo de autorizar a publicação das informações obtidas, e das filmagens e imagens fotográficas quando houver. Diante da importância das informações obtidas durante a pesquisa para os nossos estudos de Trabalho de Conclusão de Curso, solicitamos sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de Educação, Geografia e publicar em revista científica, livros e trabalho final de conclusão de curso. Por ocasião da

publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo caso assim você prefira (favor explicitar).

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

x Adrienne Gabriell dos Santos

Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal

Contato com o Pesquisador (a) Responsável: (83) 99644-0426

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Ilda Estrela de Andrade Dantas, Endereço (Setor de Trabalho): Rua Alexandre Amador, nº 251, Centro, Poço de José de Moura – PB.

Atenciosamente,

Ilda Estrela de Andrade Dantas

Assinatura do Pesquisador Responsável

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a) Jocilio da Silva Araujo

Esta pesquisa é sobre os **DESAFIOS E INOVAÇÕES NO ENSINO DE GEOGRAFIA, DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EMEIF PROFESSOR FRANCISCO CASSIANO SOBRINHO, POÇO DE JOSÉ DE MOURA/PB** e está sendo desenvolvida por **Ilda Estrela de Andrade Dantas**, estudante do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), sob a orientação da Professora Doutora Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo.

A finalidade desse trabalho é contribuir para a análise dos desafios e inovações a cerca do ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professor Francisco Cassiano Sobrinho, tendo como pressuposto a pesquisa realizada na turma da 8ª Série EJA, promovido no período de novembro a dezembro de 2014.

O objetivo central da pesquisa de trabalho de conclusão de curso de graduação é investigar os desafios e as inovações acerca do uso de tecnologias no ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professor Francisco Cassiano Sobrinho, localizada no município de Poço de José de Moura-PB, mesorregião do Sertão Paraibano.

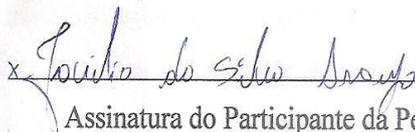
A metodologia utilizada será através de levantamento bibliográfico, pesquisa de campo com uso de questionário e pesquisa participante. Este documento contém duas laudas (páginas) que devem ser igualmente rubricadas pelo pesquisador responsável e pelos sujeitos entrevistados durante a pesquisa.

As informações constantes na pesquisa são de autoria dos entrevistados e, portanto, ficam em sua responsabilidade e desejo de autorizar a publicação das informações obtidas, e das filmagens e imagens fotográficas quando houver. Diante da importância das informações obtidas durante a pesquisa para os nossos estudos de Trabalho de Conclusão de Curso, solicitamos sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de Educação, Geografia e publicar em revista científica, livros e trabalho final de conclusão de curso. Por ocasião da

publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo caso assim você prefira (favor explicitar).

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

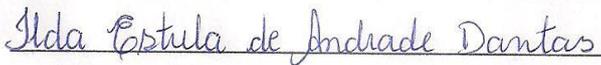


Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal

Contato com o Pesquisador (a) Responsável: (83) 99644-0426

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Ilda Estrela de Andrade Dantas, Endereço (Setor de Trabalho): Rua Alexandre Amador, nº 251, Centro, Poço de José de Moura – PB.

Atenciosamente,



Assinatura do Pesquisador Responsável

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a) Laucivania Barbosa de Souza

Esta pesquisa é sobre os **DESAFIOS E INOVAÇÕES NO ENSINO DE GEOGRAFIA, DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EMEIF PROFESSOR FRANCISCO CASSIANO SOBRINHO, POÇO DE JOSÉ DE MOURA/PB** e está sendo desenvolvida por **Ilda Estrela de Andrade Dantas**, estudante do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), sob a orientação da Professora Doutora Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo.

A finalidade desse trabalho é contribuir para a análise dos desafios e inovações a cerca do ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professor Francisco Cassiano Sobrinho, tendo como pressuposto a pesquisa realizada na turma da 8ª Série EJA, promovido no período de novembro a dezembro de 2014.

O objetivo central da pesquisa de trabalho de conclusão de curso de graduação é investigar os desafios e as inovações acerca do uso de tecnologias no ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professor Francisco Cassiano Sobrinho, localizada no município de Poço de José de Moura-PB, mesorregião do Sertão Paraibano.

A metodologia utilizada será através de levantamento bibliográfico, pesquisa de campo com uso de questionário e pesquisa participante. Este documento contém duas laudas (páginas) que devem ser igualmente rubricadas pelo pesquisador responsável e pelos sujeitos entrevistados durante a pesquisa.

As informações constantes na pesquisa são de autoria dos entrevistados e, portanto, ficam em sua responsabilidade e desejo de autorizar a publicação das informações obtidas, e das filmagens e imagens fotográficas quando houver. Diante da importância das informações obtidas durante a pesquisa para os nossos estudos de Trabalho de Conclusão de Curso, solicitamos sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de Educação, Geografia e publicar em revista científica, livros e trabalho final de conclusão de curso. Por ocasião da

publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo caso assim você prefira (favor explicitar).

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Lucilena Barbosa de Moura

Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal

Contato com o Pesquisador (a) Responsável: (83) 99644-0426

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Ilda Estrela de Andrade Dantas, Endereço (Setor de Trabalho): Rua Alexandre Amador, nº 251, Centro, Poço de José de Moura – PB.

Atenciosamente,

Ilda Estrela de Andrade Dantas

Assinatura do Pesquisador Responsável

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a) Francisco Allisson Estacio de Oliveira

Esta pesquisa é sobre os **DESAFIOS E INOVAÇÕES NO ENSINO DE GEOGRAFIA, DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EMEIF PROFESSOR FRANCISCO CASSIANO SOBRINHO, POÇO DE JOSÉ DE MOURA/PB** e está sendo desenvolvida por **Ilda Estrela de Andrade Dantas**, estudante do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), sob a orientação da Professora Doutora Iveralda Dantas Nóbrega Di Lorenzo.

A finalidade desse trabalho é contribuir para a análise dos desafios e inovações a cerca do ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professor Francisco Cassiano Sobrinho, tendo como pressuposto a pesquisa realizada na turma da 8ª Série EJA, promovido no período de novembro a dezembro de 2014.

O objetivo central da pesquisa de trabalho de conclusão de curso de graduação é investigar os desafios e as inovações acerca do uso de tecnologias no ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professor Francisco Cassiano Sobrinho, localizada no município de Poço de José de Moura-PB, mesorregião do Sertão Paraibano.

A metodologia utilizada será através de levantamento bibliográfico, pesquisa de campo com uso de questionário e pesquisa participante. Este documento contém duas laudas (páginas) que devem ser igualmente rubricadas pelo pesquisador responsável e pelos sujeitos entrevistados durante a pesquisa.

As informações constantes na pesquisa são de autoria dos entrevistados e, portanto, ficam em sua responsabilidade e desejo de autorizar a publicação das informações obtidas, e das filmagens e imagens fotográficas quando houver. Diante da importância das informações obtidas durante a pesquisa para os nossos estudos de Trabalho de Conclusão de Curso, solicitamos sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de Educação, Geografia e publicar em revista científica, livros e trabalho final de conclusão de curso. Por ocasião da

publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo caso assim você prefira (favor explicitar).

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Francisco Collison Estacio de Oliveira

Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal

Contato com o Pesquisador (a) Responsável: (83) 99644-0426

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Ilda Estrela de Andrade Dantas, Endereço (Setor de Trabalho): Rua Alexandre Amador, nº 251, Centro, Poço de José de Moura – PB.

Atenciosamente,

Ilda Estrela de Andrade Dantas

Assinatura do Pesquisador Responsável

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a) Francisco Leomar da Silva

Esta pesquisa é sobre os **DESAFIOS E INOVAÇÕES NO ENSINO DE GEOGRAFIA, DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EMEIF PROFESSOR FRANCISCO CASSIANO SOBRINHO, POÇO DE JOSÉ DE MOURA/PB** e está sendo desenvolvida por **Ilda Estrela de Andrade Dantas**, estudante do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), sob a orientação da Professora Doutora Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo.

A finalidade desse trabalho é contribuir para a análise dos desafios e inovações a cerca do ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professor Francisco Cassiano Sobrinho, tendo como pressuposto a pesquisa realizada na turma da 8ª Série EJA, promovido no período de novembro a dezembro de 2014.

O objetivo central da pesquisa de trabalho de conclusão de curso de graduação é investigar os desafios e as inovações acerca do uso de tecnologias no ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professor Francisco Cassiano Sobrinho, localizada no município de Poço de José de Moura-PB, mesorregião do Sertão Paraibano.

A metodologia utilizada será através de levantamento bibliográfico, pesquisa de campo com uso de questionário e pesquisa participante. Este documento contém duas laudas (páginas) que devem ser igualmente rubricadas pelo pesquisador responsável e pelos sujeitos entrevistados durante a pesquisa.

As informações constantes na pesquisa são de autoria dos entrevistados e, portanto, ficam em sua responsabilidade e desejo de autorizar a publicação das informações obtidas, e das filmagens e imagens fotográficas quando houver. Diante da importância das informações obtidas durante a pesquisa para os nossos estudos de Trabalho de Conclusão de Curso, solicitamos sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de Educação, Geografia e publicar em revista científica, livros e trabalho final de conclusão de curso. Por ocasião da

publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo caso assim você prefira (favor explicitar).

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

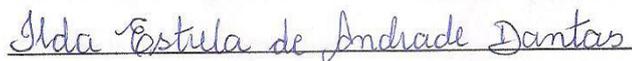


Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal

Contato com o Pesquisador (a) Responsável: (83) 99644-0426

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Ilda Estrela de Andrade Dantas, Endereço (Setor de Trabalho): Rua Alexandre Amador, nº 251, Centro, Poço de José de Moura – PB.

Atenciosamente,



Assinatura do Pesquisador Responsável

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a) Francisca Rafaela Estrela Gonçalves

Esta pesquisa é sobre os **DESAFIOS E INOVAÇÕES NO ENSINO DE GEOGRAFIA, DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EMEIF PROFESSOR FRANCISCO CASSIANO SOBRINHO, POÇO DE JOSÉ DE MOURA/PB** e está sendo desenvolvida por **Ilda Estrela de Andrade Dantas**, estudante do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), sob a orientação da Professora Doutora Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo.

A finalidade desse trabalho é contribuir para a análise dos desafios e inovações a cerca do ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professor Francisco Cassiano Sobrinho, tendo como pressuposto a pesquisa realizada na turma da 8ª Série EJA, promovido no período de novembro a dezembro de 2014.

O objetivo central da pesquisa de trabalho de conclusão de curso de graduação é investigar os desafios e as inovações acerca do uso de tecnologias no ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professor Francisco Cassiano Sobrinho, localizada no município de Poço de José de Moura-PB, mesorregião do Sertão Paraibano.

A metodologia utilizada será através de levantamento bibliográfico, pesquisa de campo com uso de questionário e pesquisa participante. Este documento contém duas laudas (páginas) que devem ser igualmente rubricadas pelo pesquisador responsável e pelos sujeitos entrevistados durante a pesquisa.

As informações constantes na pesquisa são de autoria dos entrevistados e, portanto, ficam em sua responsabilidade e desejo de autorizar a publicação das informações obtidas, e das filmagens e imagens fotográficas quando houver. Diante da importância das informações obtidas durante a pesquisa para os nossos estudos de Trabalho de Conclusão de Curso, solicitamos sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de Educação, Geografia e publicar em revista científica, livros e trabalho final de conclusão de curso. Por ocasião da

publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo caso assim você prefira (favor explicitar).

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Francisca Rafaela Botelho Gonçalves

Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal

Contato com o Pesquisador (a) Responsável: (83) 99644-0426

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Ilda Estrela de Andrade Dantas, Endereço (Setor de Trabalho): Rua Alexandre Amador, nº 251, Centro, Poço de José de Moura – PB.

Atenciosamente,

Ilda Estrela de Andrade Dantas

Assinatura do Pesquisador Responsável

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a) Regiany Oliveira Santos

Esta pesquisa é sobre os **DESAFIOS E INOVAÇÕES NO ENSINO DE GEOGRAFIA, DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EMEIF PROFESSOR FRANCISCO CASSIANO SOBRINHO, POÇO DE JOSÉ DE MOURA/PB** e está sendo desenvolvida por **Ilda Estrela de Andrade Dantas**, estudante do Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Geografia, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), sob a orientação da Professora Doutora Ivalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo.

A finalidade desse trabalho é contribuir para a análise dos desafios e inovações a cerca do ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professor Francisco Cassiano Sobrinho, tendo como pressuposto a pesquisa realizada na turma da 8ª Série EJA, promovido no período de novembro a dezembro de 2014.

O objetivo central da pesquisa de trabalho de conclusão de curso de graduação é investigar os desafios e as inovações acerca do uso de tecnologias no ensino de Geografia na Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professor Francisco Cassiano Sobrinho, localizada no município de Poço de José de Moura-PB, mesorregião do Sertão Paraibano.

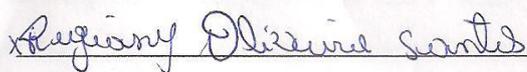
A metodologia utilizada será através de levantamento bibliográfico, pesquisa de campo com uso de questionário e pesquisa participante. Este documento contém duas laudas (páginas) que devem ser igualmente rubricadas pelo pesquisador responsável e pelos sujeitos entrevistados durante a pesquisa.

As informações constantes na pesquisa são de autoria dos entrevistados e, portanto, ficam em sua responsabilidade e desejo de autorizar a publicação das informações obtidas, e das filmagens e imagens fotográficas quando houver. Diante da importância das informações obtidas durante a pesquisa para os nossos estudos de Trabalho de Conclusão de Curso, solicitamos sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de Educação, Geografia e publicar em revista científica, livros e trabalho final de conclusão de curso. Por ocasião da

publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo caso assim você prefira (favor explicitar).

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado (a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador (a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

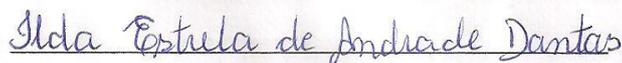


Assinatura do Participante da Pesquisa ou Responsável Legal

Contato com o Pesquisador (a) Responsável: (83) 99644-0426

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) Ilda Estrela de Andrade Dantas, Endereço (Setor de Trabalho): Rua Alexandre Amador, nº 251, Centro, Poço de José de Moura – PB.

Atenciosamente,



Assinatura do Pesquisador Responsável